

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS CAMPUS SOROCABA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Olini Gioconda Dalmasio

**OS CAMINHOS PEDAGÓGICOS DE JANUSZ KORCZAK:  
análise documental de teses e dissertações nacionais de 1999 a 2017.**

**The pedagogic pathways of Janusz Korczak:  
documentary analysis of national theses and dissertations from 1999 to 2017.**

Sorocaba – SP

2022

Olini Gioconda Dalmasio

**OS CAMINHOS PEDAGÓGICOS DE JANUSZ KORCZAK:  
análise documental de teses e dissertações nacionais de 1999 a 2017.**

**The pedagogic pathways of Janusz Korczak:  
documentary analysis of national theses and dissertations from 1999 to 2017.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Educação para obtenção do  
título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Fortunato

Sorocaba – SP  
2022

Dalmasio, Olini Gioconda

Os caminhos pedagógicos de Janusz Korczak: Análise documental de teses e dissertações nacionais de 1999 a 2017 / The Pedagogic pathways of Janusz Korczak: documentary analysis of theses and dissertations from 1999 to 2017.

Olini Gioconda Dalmasio - 2022.

89f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Prof.Dr.IvanFortunato

Banca Examinadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Carolina Rodrigues Marangon,  
Prof. Dr.Osmar Hélio de Alves Araújo

Bibliografia

1. Levantamento pedagógico. 2.Formação docente.3. Difundir e indicar o trabalho de JanuszKorczak na formação docente.

I. Dalmasio, Olini Gioconda.

II.Título.

Fichacatalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida Lourdes Mariano  
CRB/8 6979

**OLINI GIOCONDA DALMASIO**

**OS CAMINHOS PEGAGÓGICOS DE JANUSZ KORCZAK:  
análise documental de teses e dissertações nacionais de 1999 a 2017.**

**The pedagogic pathways of Janusz Korczak:  
documentary analysis of national theses and dissertations from 1999 to 2017.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação para obtenção do título de Mestre em Educação. Sorocaba, 22 de fevereiro de 2022.

Orientador titular

---

Prof. Dr. Ivan Fortunato  
Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Itapetininga

Examinadora

---

Profª. Dra. Ana Carolina Rodrigues Marangon  
Fundação Bradesco

Examinador

---

Prof. Dr. Osmar Hélio de Alves Araújo  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho em homenagem póstuma a minha querida mãe, Nilza Morais Leite Dalmasio, que sempre me incentivou e prestigiou e ao meu tão querido irmão Robinson Luiz Dalmasio, responsável pela minha volta ao curso ginasial e companheiro de estudos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba – SP, por nos proporcionar o curso de mestrado, mesmo pelo ensino remoto, não deixando nada a desejar.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ivan Fortunato que sempre com toda sua paciência e sabedoria, me indicou o caminho.

Ao Prof. Dr. Osmar Hélio de Alves Araújo e à Profa. Dra. Ana Carolina Rodrigues Marangon que contribuíram na correção desta dissertação.

Ao Instituto Federal de Itapetininga, onde estive por pouco tempo, mas que abriu caminhos e horizontes para a conquista de um sonho.

À CAPES que me proporcionou um ano de bolsa de estudos, ajudando e estimulando de forma significativa os meus estudos.

Aos meus professores e professoras da UFSCar Sorocaba que com seus saberes, fizeram da melhor forma possível a condução do curso de forma remota.

Ao Instituto Janus Korczak de São Paulo, na pessoa de seu Diretor Prof. Denis Plapler e da Profa. Dra. Tânia Novinsky Haberkorn, que me acolheram no grupo de estudos sobre Korczak.

À Profa. Dra<sup>a</sup> Sarita Mucinic Sarue e à Psicóloga Dra. Luciana Maria Castrillon que me ajudaram na busca de conteúdos sobre Korczak, passando fatos importantes sobre a vida pedagógica desse mestre.

Ao meu pai Olivio Dalmasio, *in memoriam*, por sua luta pela minha instrução, e ao meu irmão mais novo, Valério Dalmasio, que também sempre esteve presente em minha vida e pronto para me ajudar no que fosse possível.

À minha amiga Eliana Maria de Moraes Monteiro, carinhosamente chamada Nana, que me prestigiou e me levou muitas vezes para Sorocaba quando precisei, e que, talvez sem essa ajuda, ficaria difícil ter cumprido com as etapas para participar da prova, arguição e outros compromissos com a universidade.

Ao meu amigo Elisiário Martins de Mello Neto por sua ajuda na busca de conteúdos sobre Korczak.

À Profa. Dra. Maria do Rosário Silveira Porto, a Rosinha, que me ajudou nos pontos relevantes para uma entrevista e juntamente com meu orientador cedendo o tema para esta pesquisa.

Às minhas colegas e meus colegas de curso, pelos apoios às minhas dúvidas, ansiedades

e os entraves que tive no sistema operacional do computador.

Enfim, agradeço a todos que me ajudaram, direta ou indiretamente nesta empreitada, que, apesar de todos os impasses que enfrentei, me auxiliaram a realizar um sonho. Às vezes penso que tenho pouco tempo, que tenho que correr contra este. Mas, o que é pouco e o que é muito? Esse pouco ainda pode ser muito, por tudo que sonho e espero realizar!

“Viver entre uma multidão de valores, normas e estilos de vida em competição, sem uma garantia firme e confiável de estarmos certos, é perigoso e cobra um alto preço psicológico”

Zygmunt Bauman



## RESUMO

DALMASIO, Olini Gioconda. Os caminhos pedagógicos de Janusz Korczak: análise documental de teses e dissertações nacionais de 1999 a 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2022.

Este trabalho teve como proposta desenvolver o tema “Os caminhos pedagógicos de Janusz Korczak: análise documental de teses e dissertações nacionais de 1999 a 2017”, na área educacional, no sentido de buscar os conhecimentos pedagógicos nos trabalhos encontrados, que possam fundamentar a prática docente. O objetivo geral apontado para direcionar esta dissertação foi: apresentar as contribuições de Korczak no processo de ensino-aprendizagem, focando os trabalhos consultados, teses e dissertações, propondo sugerir seu nome para constar como fonte de pesquisa na bibliografia indicada para a formação de professores. Nesse sentido, para sustentar nosso objetivo, usamos como metodologia o Estado do Conhecimento para a coleta de dados (Romanowski & Ens, 2005). Assim, buscamos em teses e dissertações no repositório de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), produções que tragam a pedagogia de Koczak. Fizemos um recorte no modelo pedagógico do mestre Korczak, disponibilizadas de 1999 a 2017, a última encontrada em 2021. Com isso temos a pretensão de contribuir com a discussão do exercício da docência e aproveitar os saberes desse mestre pedagogo na formação e na prática pedagógica do professor. Dividimos este trabalho em três capítulos, sendo o primeiro sobre a vida de Korczak, o segundo, foi para apresentar as teses e dissertações encontradas na CAPES e o último, sobre uma discussão teórica com os autores dos trabalhos apresentados. A visão educacional de Korczak tinha linhas e propostas educacionais semelhantes as de Jean Jaques Rousseau, Johann Heinrich Pestalozzi, John Dewey, Maria Montessori, Ovide Decroly, Henri Wallon, Célestin Freinet, também similares a linha de Paulo Reglus Neves Freire, e, um gosto apurado pela literatura de Liev Nikoláievitch Tolstoi. Os resultados encontrados, muito embora fossem poucos, serviram para dar sustentação as nossas indicações diante da grandiosidade exposta de sua obra. Janusz Korczak, pseudônimo de Henryk Goldszmit, médico e educador polonês, nascido em Varsóvia em 1878, trabalhou como pedagogo sob os princípios democráticos da educação. Foi um crítico da escola tradicional quanto aos conteúdos e ao tratamento inadequado que era dado aos alunos.

**Palavras chave:** Aprendizagem; Educador; Formação de professores; Função Pedagógica.

## **ABSTRACT**

This work had as a proposal to develop the theme: “The pedagogical paths of Janusz Korczak: documental analysis of national theses and dissertations from 1999 to 2017”, in the educational area, in order to seek the pedagogical knowledge in the works found, which can support the teaching practice. The general objective pointed out to direct this dissertation was to present Korczak's contributions in the teaching-learning process, focusing on consulted works, theses and dissertations, proposing to suggest his name to appear as a research source in the bibliography indicated for teacher education. In this sense, to support our objective, we use the State of Knowledge methodology for data collection (Romanowski & Ens, 2005). Thus, we searched in theses and dissertations in the repository of Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), productions that bring their pedagogy to compose this research. We made a cut in the pedagogical model of master Korczak, available from 1999 to 2017. With this, we intend to contribute to the discussion of the exercise of teaching and take advantage of the knowledge of this master pedagogue in the training and pedagogical practice of the teacher. We divided this work into three chapters, the first on Korczak's life, the second was to present the theses and dissertations found at CAPES and the last one, about a theoretical discussion with the authors of the presented works. Korczak's educational vision had educational lines and proposals similar to those of Jean Jaques Rousseau, Johann Heinrich Pestalozzi, John Dewey, Maria Montessori, Ovide Decroly, Henri Wallon, Célestin Freinet, also similar to the line of Paulo Reglus Neves Freire, and a taste verified by the literature of Leo Nikolaevitch Tolstoy. The results found, even though they were few, served to support our indications in light of the exposed grandeur of his work. Janusz Korczak, pseudonym of Henryk Goldszmit, Polish he was a medical and educator, born in Warsaw in 1878, worked as a pedagogue under the democratic principles of education. He was a critic of the traditional school regarding the contents and the inadequate treatment given to students.

**Keywords:** Learning; Educator; Teacher training; Pedagogical Function.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS - VIDA E OBRA DE JANUSZ KORCZAK</b> .....	18
1.1 BIOGRAFIA RESUMIDA: VIDA DE JANUSZ KORCZAK .....	18
1.2 KORCZAK, DE MÉDICO A EDUCADOR: SEUS ORFANATOS E A LUTA PELOS DIREITOS DAS CRIANÇAS .....	24
1.3 ORFANATOS DOM SIEROT E NAZIS DOM E O TOTALITARISMO NAZISTA .....	38
<b>2. MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE JANUSZ KORCZAK NA CAPES</b> .....	39
2.1 METADADOS: TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE JANUSZ KORCZAK.....	39
2.2 TESES E DISSERTAÇÕES POR ESTADOS BRASILEIROS .....	47
<b>3. APRESENTAÇÃO RESUMIDA DOS TRABALHOS DISPONÍVEIS NA CAPES</b> ...	51
3.1 RESUMO DE TESES E DISSERTAÇÕES -PERÍODO DE 1999 A 2017. ....	51
3.2 ENCONTRO COM KORCZAK NAS TESES E DISSERTAÇÕES.....	78
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	85
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	87
TESES E DISSERTAÇÕES MAPEADAS.....	88

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa e estudo sobre o médico e pedagogo Henryk Goldsmit, cujo pseudônimo adotado por ele aos 20 anos foi Janusz Korczak. Como médico fez a diferença em atendimentos sociais em Varsóvia e nas guerras russas. quando foi convocado para servir, cuidou e tratou de feridos, inclusive de crianças, em vagões que eram ocupados para esse fim. Como pedagogo tinha um grande respeito para com a criança, sempre valorizando os aspectos de aprendizagem, a amorosidade, a escuta, entre outros dispositivos para o processo de aprendizagem.

Korczak nasceu em 22 de julho de 1878, em Varsóvia, Polônia. Pertencia a uma família de judeus assimilados à cultura polonesa, mas conservadores da tradição judaica. Foi jornalista, escritor, médico, educador e criou dois orfanatos: o *Dom Sierot* e o *Nazs Dom*.

A busca de um tema para esta pesquisa que fosse pertinente e trouxesse conhecimentos diferenciados, em um primeiro momento, foi a de realizar um trabalho em um dos abrigos da cidade de Itapetininga. Em tempos passados, já havia feito esse trabalho no Asilo São Vicente de Paulo, em Itapetininga (SP) com meninos ali acolhidos. O trabalho promoveu bons resultados, tais como vínculos com a escola, com a aprendizagem, socialização, entre outros. O foco seria para a formação socioeducacional e, principalmente, para a ajuda escolar no tocante aos problemas de aprendizagem.

Dialogando com meu orientador sobre minha ideia inicial, contando sobre minha busca por um tema que pudesse contemplar os meus anseios e que fizesse alguma diferença, foi sugerido por ele uma pesquisa sobre Janusz Korczak.

Assim, conhecendo algumas obras de Korczak, seu trabalho junto a crianças e jovens, percebi a proximidade do tema com minha formação, com a ligação em meu trabalho que tem como foco saber ensinar como se aprende, bem como na busca de melhorias para a formação e a execução do ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, algumas questões foram surgindo sobre a área educacional, tais como: Por que, nas pesquisas sobre ensino-aprendizagem, não aparecem as contribuições de Korczak? Por que em todo o meu percurso escolar nunca houve uma indicação sobre ele? Quem foi Janusz Korczak e quais as suas contribuições para a educação? O que evidenciam as teses e as dissertações sobre a vida de Korczak, sua infância, crescimento e ascendência? O que apontam as teses e as dissertações no tocante aos caminhos pedagógicos de Korczak e como suas práticas pedagógicas emergem desses trabalhos?

Então, tomei como referencial a pergunta: “Por que seu nome não consta nas referências

bibliográficas para a formação de professores?”, já que, diante de todo o meu percurso na área pedagógica, em graduações, pós-graduações, entre outros cursos, somente em 2019, neste curso de mestrado, por indicação do meu orientador, que já conhecia Korczak e sabia da importância do seu trabalho pedagógico, das suas ações e produções, é que tive contato com seu nome, seu pensamento e atitudes em relação à criança.

Nesse sentido, para responder a grande pergunta da pesquisa, a saber, “por que o nome de Korczak não é indicado na literatura para a formação docente?”, organizamos os objetivos conforme seguem: Para o objetivo geral, estabelecemos apresentar as contribuições de Korczak no processo de ensino-aprendizagem, focando em trabalhos consultados no catálogo da fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em teses e dissertações, para sugerir seu nome em pesquisas bibliográficas indicadas na formação de professores, junto a outros teóricos recomendados e que dela fazem parte na história da educação. Assim, para chegar ao objetivo geral, elencamos como objetivos específicos: apresentar a vida, a obra e as ações de Korczak; exibir em quadros, metadados sobre teses e dissertações produzidas por pesquisadores sobre as suas contribuições; e dialogar teoricamente com os trabalhos encontrados.

Em termos metodológicos, iremos analisar um conjunto de teses e dissertações sob uma abordagem qualitativa de pesquisa e da análise documental como técnica de coleta de dados. Encontramos em Romanowski e Ens (2006, p.39-40) pelo método o Estado do Conhecimento, um caminho que define a construção metodológica “como uma sistematização de dados que abrange apenas um setor de publicações sobre o tema estudado”. Desse modo, lançamos mão deste para nossa pesquisa.

Assim, o campo de investigação foi sobre as teses e as dissertações disponíveis, sendo o *locus* de pesquisa o catálogo CAPES, no qual foi utilizado para a busca o próprio nome do sujeito da pesquisa “Korczak”. Fizemos o levantamento das produções encontradas na CAPES e, em seguida, um resumo sobre as abordagens destas.

Procuramos também pela pesquisa bibliográfica, como sustentação teórica, autores como Lewowicki; Singer; Murahovschi (1998), Arnon (2005), Sarue (2015), entre outros.

O tema é relevante, uma vez que ao procurar e conhecer a obra de Korczak, percebemos a sua importância e por outro lado a pouca literatura disponível sobre ele aqui no Brasil.

Gostaríamos de salientar que os conhecimentos que esta mestrandia poderia ter adquirido à época da sua formação como professora primária, uma pesquisa sobre Korczak teria sido de grande contribuição para a prática da profissão docente diante dos conhecimentos que poderiam ser adquiridos. Um olhar, uma escuta, uma reflexão profunda, voltada para a

valorização dos alunos. do ser humano.

Nesse mesmo sentido, a tentativa de justificar a necessidade desta pesquisa é a relevância e a importância de todo trabalho feito por Korczak e que este chegue na formação e na execução da docência no Brasil. Diante disso, precisamos explicitar a necessidade desta pesquisa para esclarecer o aspecto ainda não abordado: a indicação da contribuição de Korczak na formação docente. Assim, damos o devido destaque ao tema e a sua relevância, assim como o envolvimento desta mestranda, como professora, para esse estudo.

Voltando às nossas interrogações e à escassez de literatura sobre Korczak, levantamos a hipótese de que isso poderia se dar talvez pelo desconhecimento junto à falta de divulgação e o fato da bibliografia ser escassa. A partir disso, fomos procurar dados que pudessem esclarecer tais questionamentos com as respostas para as nossas interrogações.

Complementamos, ainda, com produções encontradas em artigos e livros, que tiveram como elementos a prática pedagógica de Korczak, as quais possibilitaram-nos visões importantes na área da atuação docente.

A dissertação foi dividida em três capítulos, sendo o primeiro, um breve resumo bibliográfico sobre Korczak, descrevendo o período desde a sua infância até as graduações em Medicina e Pedagogia, e suas obras na educação de crianças e jovens. No capítulo 2, construímos os metadados encontrados em teses e dissertações buscadas no repositório CAPES, a partir de 1999 até o ano de 2017, sendo que, após esse ano, não encontramos nenhuma produção nesse local. Em seguida, no capítulo 3, em parceria com as teorias dos trabalhos descritos nos metadados, as teses e as dissertações, fizemos um diálogo com essas produções e, logo após, apontamos as contribuições de Korczak nos trabalhos encontrados e a sua evidência. A partir de então, passamos para as considerações finais, as referências bibliográficas e em seguida, como referência, relacionamos as teses e dissertações mapeadas.

No decorrer deste trabalho, descrevemos as ações e a luta de Korczak em defesa das crianças, acolhendo-as, educando-as e tratando-as em orfanatos. Como médico, cuidou de crianças feridas e abandonadas, oferecendo tratamentos para a saúde; como pedagogo, instruiu-as para a educação e para a vida, junto aos seus voluntários, que seguiam as suas propostas para a educação e, finalmente, como filantropo, proporcionou às crianças alimentação, moradia, carinho, além de outros recursos necessários para a sobrevivência. Lutou bravamente e conseguiu fazer parte da história como um grande educador, médico, escritor, jornalista, entre outras ocupações.

Entetanto, por sua origem judaica, Korczak sofreu os horrores do holocausto, o inimigo mortal dos judeus. Olhou pelas crianças e por quem precisasse de seus serviços, sem medir

esforços. Toda sua obra foi pela educação, foi pelas crianças, sendo, portanto, a razão de sua vida (LEWOWICKI; SINGER; MURAHOVSKI, 1998).

Para encerrar esta Introdução, faço o registro de biografia desta mestrandia com a intenção precípua de destacar o percurso na área da educação e o fato de jamais ter tido qualquer contato, indireto que fosse, com as obras e as ideias de Korczak.

Minha formação inicial foi como professora primária, normalista do Instituto de Educação Estadual Peixoto Gomide (IEEPG), formada em 1971. Nessa época, nós tínhamos três opções para continuar no IEEPG após cursar o ginásio composto por quatro séries: o curso normal, o curso clássico ou o curso científico. Todos eles tinham o período de três anos. O curso clássico proporcionava conteúdos para, depois dos três anos, continuar na formação como professora secundária em uma escola que oferecesse graduação na área de Letras. Já o científico seria para a pretensão em engenharia e outras matérias das ciências exatas. E o curso normal era para a formação de professoras primárias que lecionariam nos anos iniciais, do primeiro ao quinto ano e também jardim da infância. Assim, minha opção foi pelo curso normal.

A escola renomada que frequentei, a Escola Estadual Peixoto Gomide, primeira Escola Normal do interior paulista, deu a Itapetininga o título de Terra das Escolas. Porém, faltou ali o conhecimento korczakiano em todas as etapas de ensino que os seus profissionais poderiam ter oferecido aos seus alunos. Na tentativa de disseminar o nome de Korczak, que talvez os profissionais de ensino da época também não conhecessem.

Venho de uma família que valorizava muito a profissão de professora. Minha mãe contava que o sonho dela era ser professora e dar aulas e assim o fez. Foi dar aulas em escolas isoladas, em alguns lugares tinha que pernoitar, não tendo condução para retornar para casa. Assim, ela nos levava junto, eu e meu irmão, que frequentávamos as suas aulas do curso primário. Dormíamos junto com ela, à noite brincávamos de escrever e desenhar instruídos e estimulados por ela até a hora de dormir. Quando entrei na escola, com quase sete anos, eu já estava praticamente alfabetizada.

Entre nossos vizinhos tinham os que eram professores. O pai de um dos meus amigos de infância ministrava aulas para os presos da cadeia da cidade. Lá, era permitido levar um filho, ele levava o menino, um dos mais velhos. Um dos avós desses meus amigos foi um ilustre professor, Sr. Elisiário Martins de Mello, que contava historinhas para nós. Hoje, tem uma escola aqui na cidade de Itapetininga com o seu nome. Vivi entre professores e os aportes didáticos e pedagógicos da época, e, também, queria ter essa formação, era uma honra para mim. Ainda o é.

Mesmo antes de diplomada, fazia substituições para uma prima no Instituto Imaculada

Conceição em que ela era a professora. A minha prima tinha problemas de saúde e quando precisava faltar eu ia dar aula em seu lugar.

Depois de formada, ainda fiquei um tempo como professora do chamado também “colégio das mães” e depois fui para escolas isoladas na região de Itapetininga, Capão Bonito e outras cidades por perto. Em Capão Bonito, meu tio era diretor, e me incentivava para compor o quadro de professoras de escolas isoladas do local. Passei a ministrar aulas nessas escolas que abrangiam alunos do primeiro ao quarto ano, na mesma classe.

Nesse meio de tempo, fiz o curso superior de Educação Física, substituindo nessa área como professora secundária, as aulas que sobravam das professoras já concursadas. Sobravam algumas aulas em locais mais afastados, pois a escolha era da professora da cátedra. Então peguei algumas substituições e depois fui dar aula em Holambra, S.P., em uma grande fazenda na qual seus moradores plantavam flores e mantinham-se como atacadistas. Acredito que ainda o são. Plantavam e cultivavam outros produtos para o próprio sustento.

Fui conhecendo com o tempo e exercício da profissão, os recursos para melhorar a forma de ministrar aulas. Entretanto, sempre ligada ao conhecimento teórico a ser passado, muitas vezes sem olhar para o aluno de forma integral, escutá-lo algumas vezes, o que talvez já emergisse o resultado positivo esperado. O aluno era aquele que receberia e se apropriaria dos conhecimentos que estavam sendo passados.

Depois de algum tempo, cansei de viajar, pois às vezes, tinha que ir até à rodovia, que era longe da escola e esperar o ônibus que passava por volta das 23:30h. Diante dessas, entre outras dificuldades migrei para a indústria local, trabalhando como secretária, pois assim não precisaria mais viajar. Mas, nunca deixei de lado a função de professora, trabalhando como autônoma em aulas particulares.

Em seguida, conheci o curso de Psicopedagogia. Fiquei muito empolgada com a grade curricular, e, desde então, trabalho com os problemas de aprendizagem, em consultório. Nesse meio tempo, fui também fazer atendimento na Casa do Adolescente de Itapetininga, ficando alguns anos, sendo promotora de cursos e oficinas para adolescentes, tanto em problemas escolares como em outros. Fui convidada, também, por um período, para trabalhar como diretora do departamento de educação da prefeitura de Itapetininga, aonde trazia e organizava cursos para os profissionais da saúde. Ministrei aulas em cursos de pós-graduação em escolas particulares e trabalhei por um ano na Univesp como mediadora em cursos virtuais na área da pedagogia. Atualmente, ainda faço alguns atendimentos em consultório, mas, quando possível e sou selecionada, substituo outras professoras que entram em licença, como foi no Instituto Federal de Itapetininga, na área de Pedagogia.



Mas, meu grande sonho, era realmente fazer o mestrado em Educação, principalmente sendo na UFSCar. Estou realizando-o!

Quero aproveitar os conhecimentos adquiridos por meio das aulas da Universidade para fazer a diferença em meu mundo pedagógico e semear bons frutos.

## 1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS - VIDA E OBRA DE JANUSZ KORCZAK

Neste capítulo, foi feita uma abordagem condensada da vida de Henryk Goldszmit, nome de nascimento de Korczak e, em seguida, da sua prática pedagógica apropriada à criança e ao jovem, incluindo, entre a educação e medicina que exerceu, a criação de orfanatos para crianças pobres e abandonadas que circulavam em Varsóvia, Polônia.

### 1.1 BIOGRAFIA RESUMIDA: VIDA DE JANUSZ KORCZAK

Janusz Korczak, pseudônimo de Henryk Goldszmit (1878-1942), nasceu em Varsóvia, na Polônia, pertencente à terceira geração de uma família da elite judaica. A família vinha de formação educacional superior. O avô paterno de Henryk, Hirsh Goldszmit, figura famosa da época, foi o primeiro médico em um pequeno hospital da mais importante comunidade judaica da Polônia, localizada a sudeste de Lublin, maior cidade da região. (SARUE, 2011, p. 18).

Por fazer parte de um grupo de judeus com princípios seculares, era costume na época, as crianças dessa elite ficarem em casa, não sendo permitido pelas famílias que brincassem na rua com outras crianças. Assim também procedia a família de Henryk. Ele brincava sempre sozinho em sua casa assim como sua irmã Anna. (SARUE, 2011).

Segundo Sarue (2011, p. 27) “o primeiro contato com a sua judeidade”, isto é, a primeira experiência de Henryk como judeu foi aos cinco anos. O fato foi quando ele quis colocar uma cruz no local onde enterrou seu canário e a empregada falou para ele não colocar a cruz pois era apenas um passarinho, um ser inferior ao homem e chorar por ele era pecado, foi quando o filho do zelador lhe disse que o canário era judeu. Esse acontecimento deu-lhe a entender que um judeu seria sempre inferior a quem era católico. Naquele instante pensou:

[...] também sou judeu e ele polonês e católico. Ele estará um dia no paraíso: quanto a mim, com a condição de nunca pronunciar palavras feias e levar-lhe docilmente açúcar furtado em casa, poderei entrar, após a minha morte, em alguma coisa que não propriamente o inferno, mas onde, de toda forma, é muito escuro. E eu tive medo do escuro. A morte – judeu – o inferno. O escuro paraíso judeu [...]. (KORCZAK, 1986, p. 12 apud SARUE, 2011, p. 26)

Normalmente brincava sozinho, com montagem de pequenos blocos. Algumas vezes, quando seu pai o via brincando com esses blocos, chamava-lhe a atenção e usava palavras depreciativas, dizendo, inclusive, para ele ler e escrever, trabalhar, fazer coisas úteis.

Papai tinha razão quando me chamou de boboca ou de simplório. A vovó era a única a acreditar na minha boa estrela, mesmo nos momentos particularmente tempestuosos, quando era chamado de imbecil ou burro. Senão era sempre “preguiçoso”, “chorão” (...) Eles tinham razão os dois. Vovó e papai. Cada um pela metade. Não gosto de escrever. Pensar sim. Isto não me causa dificuldade. É como se contasse histórias a mim mesmo (...) Vovó dizia quando me dava uvas passas: “Meu filósofo” (KORCZAK, 1986, p. 11, apud SARUE, 2015, p. 26).

Em sua infância, teve forte elo com sua avó materna Emília, que o entendia, sempre o protegia e dela recebia carinho e amor. Ela partilhava de seus sonhos e acreditava “na boa estrela” que ele tinha, pois via nele uma inteligência singular. Aos cinco anos de idade, ele confidenciou a ela que gostaria de recriar o mundo, pois não gostava da forma como as pessoas viviam e eram tratadas, em especial a escola e as crianças (MARANGON, 2005).

Percebemos, pelos relatos de Korczak, que sua infância foi um tanto conturbada pelos momentos impulsivos do pai que sofria instabilidade emocional, sendo internado várias vezes em sanatório.

Segundo Marangon (2005), Henryk, ainda criança, gostava das histórias que a cozinheira de sua casa lhe contava. Ela dava sempre ênfase a algumas partes mais evidentes para a história ficar mais interessante, fazendo paradas no momento certo para prender-lhe a atenção, muitas vezes até ele perder o fôlego. Ela dava-lhe muita atenção, respondia sempre as suas questões com muita serenidade. Nesse mesmo sentido, de acordo com Lifton (1997 apud MARANGON, 2005, p.40), “ele foi grato e jamais esqueceu a paciência com que a empregada respondia suas questões e atribuía-lhe a responsabilidade pelos ingredientes mágicos que vieram a compor seu próprio talento como um contador de histórias”.

Colocamos a seguir, na Figura 1, a fotografia de Korczak, ainda Henryk Goldsmit, com dez anos.

**FIGURA 1: Fotografia de Henryk Goldszmit (Janusz Korczak com 10 anos)**



Fonte: SARUE, Sarita Mucinik, 2011, p. 25.

Os tempos para Korczak foram difíceis. Viveu sob o regime russo, pois a Polônia, em final do século XIX, pertencia à Rússia, e o contexto era de guerra contra o Japão. As escolas da Polônia nessa época não estavam voltadas para atender os judeus, porém aceitavam crianças judias com raríssimas exceções, e ele foi uma delas. (SARUE, 2011).

Ele foi educado por tutores no próprio lar até sete anos. Em seguida, estudou na escola russa elementar, que tinha um número limitado para judeus. O sistema russo proibia estudar História e a língua polonesa, sendo um sistema autoritário e punitivo, que permitia, inclusive, que os alunos sofressem agressões físicas, puxões de orelha ou espancamento com régua pelo professor (SARUE, 2011).

Segundo Marangon (2005, p. 40), na escola em que Korczak estudou, após os sete anos, frequentou uma “rígida e opressiva escola russa”, onde as crianças levavam puxões de orelhas, reguadas e havia uma espécie de chicote formado por fios com nós nas pontas que também era usado pelos professores para castigar as crianças.

Em seu livro “Quando Voltar a ser Criança” (KORCZAK, 1990), escreve sobre os castigos que os mestres davam para as crianças. A impressão é de que ele descreve a sua própria escola, o que ele passava, e, ao mesmo tempo, fazia comentários daquilo que gostaria que a escola pudesse oferecer. Ele deixa transparecer como era o sistema de ensino da época em que a educação permitia meios de castigos cruéis para as crianças. Os métodos e técnicas utilizados como recursos na aprendizagem eram por meio de regras institucionais e castigos, modelos dessa época que, segundo Korczak, não tinham alcance para o mundo infantil e não eram apropriadas para crianças.

Ainda, segundo Singer (1998, p. 51), sobre o mesmo sentido, Korczak era:

[...] avesso à disciplina escolar, Henryk passou a infância e a adolescência resistindo às regras institucionais da escola russa em que estudava e devorando obras da literatura universal. Como resultado, acabou por fundar com seus amigos um círculo de “Livre Pensamento”, cujas discussões giravam sobretudo em torno do socialismo e do nacionalismo.

Quando Henryk completou 11 anos, ele e a família sofreram “um grande golpe que deixou uma cicatriz em sua alma sensível. Seu querido pai sofreu um colapso mental e precisou ser internado. O pensamento de que também poderia ficar louco o perturbou, esse pensamento nunca cessou e o perturbava ocasionalmente.” (ARON, 2005, p. 32)

Ficou com pânico do hospital psiquiátrico onde seu pai foi várias vezes internado. Já com 17, anos começou a odiar a vida junto ao medo de enlouquecer. Korczak pensava, sou filho de um alienado e, portanto, portador de uma tara hereditária. Essa ideia da hereditariedade da loucura o atormentou periodicamente.

Em 1896, seu pai faleceu prematuramente com 52 anos sob suspeita de suicídio, fator também marcante em sua vida. Nessa época, com 18 anos, passou a ajudar financeiramente no sustento da casa, ministrando aulas particulares para crianças (SARUE, 2011, p.27-8). Segundo Arnon (2005, p. 32), a família contava com a ajuda de Korczak:

A morte de seu pai quando tinha dezoito anos, que abalou a família profundamente, foi um outro golpe para o espírito do jovem. Contava-se agora com sua ajuda para sustentar a família (o qual ele fez dando aulas particulares) ao mesmo tempo em que continuou a se empenhar nos estudos e em esforços literários. Durante o dia estudava e trabalhava, enquanto à noite escrevia histórias sátiras e poemas.

Assim, durante o dia ele estudava e trabalhava em aulas particulares e à noite escrevia sátiras e poemas. No último ano do colégio, segundo Arnon (2005), Korczak tomou coragem, deixando de lado toda sua timidez e apresentou um de seus poemas na escola, para o editor literário, recitando efusivamente em voz alta, que com grande ênfase e paixão dizia: “Deixe-me sentir, deixe-me viver, Deixe-me ir para o escuro, lúgubre túmulo...”. Ainda segundo Arnon (2005, p. 33) “o editor informou-lhe secamente: ‘você tem minha permissão’ ”. Diante da grande expectativa que Korczak havia criado, pensando que o editor iria aplaudí-lo, foi uma grande decepção, pois além de tudo estava dirigindo seu trabalho como escritor.

Continuou sua carreira literária, com outras produções, mas relatou anos depois que por esse episódio nunca mais escreveu poemas. O fato foi por conta da frieza do editor, sem nenhum comentário e sem dar-lhe a devida atenção, pois Korczak acreditou que, pela declamação, pela poesia e por sua coragem estaria sendo brilhante.

Entrou na Universidade de Varsóvia aos vinte anos, em 1898, privilégio de um círculo restrito de judeus. Na realidade, não havia cotas para essa entrada, era mais por uma projeção social e tradição de sua família.

Nessa época, foi participar de um concurso literário com uma peça teatral. Mas queria que sua identidade familiar fosse preservada. Foi diante desse fato que escolheu um pseudônimo. Ele encontrou o nome depois da leitura de um livro de autoria de um famoso novelista polonês Joseph Igancy Kraszewski, amigo de seu tio Jakub, que contava a história de um menino herói, órfão, corajoso e de origem nobre, que se chamava Janasz Korczak. A grafia Janasz foi escrita de forma errada, trocando Janasz por Janusz, mas, Henryk a adotou. Daí veio a escolha do seu pseudônimo. Ele teve dois motivos para essa opção: o primeiro, porque queria preservar sua identidade familiar conforme já apontado, e, o segundo, pois o nome era polonês o qual ele almejava. (LIFTON, 2005, apud SARUE, 2011).

Em 1907, Korczak, ainda estudante de medicina, se cadastrou para um trabalho voluntário em uma colônia de férias para crianças judias, pois era a oportunidade de conviver com elas fora do ambiente hospitalar. Esse fato levou-o a reflexões sobre a identidade infantil. Nesse local, teve oportunidade de colocar em prática e executar algumas ideias que tinha sobre atitudes educacionais, com recursos apropriados à idade de cada um, mas sempre com atenção, respeito, amorosidade, entre outros fatores, para trabalhar com as crianças, pois já tinha observado a carência existente nelas. (LIFTON, 1997, apud MARANGON. 2005 )

Mesmo nas experiências que teve como médico, durante a guerra entre Japão e Rússia, participou do “*front* na Ucrânia, onde o destino de crianças com ferimentos de guerra exerceu sobre ele uma impressão particularmente forte” (LEWOWICKI, 1998, p. 23).

Segundo Marangon (2005, p.51), “durante todo o período em que o Dr. Goldszmit esteve na guerra”, servindo como médico, usou esse seu nome de batismo, mas, para escrever artigos sobre a criança, que enviava para a revista *Voice* em Varsóvia, usava seu pseudônimo Janusz Korczak.

Quando retornou da guerra para Varsóvia, em 1905, seu nome já havia conquistado fama. “A crítica o proclamava como a nova voz da literatura polonesa”. Seus textos eram publicados na revista *Voice*, “na coluna intitulada Criança na Sala de Desenho”. Porém, em seu retorno, a revista *Voice* a qual enviava seus artigos, já tinha encerrado suas atividades, mas “a fama que Januzs Korczak havia conquistado devido ao sucesso que seus textos sobre a criança tinham alcançado”, já estava consolidada. (MARANGON, 2005, p. 51).

[...] ao retornar à Varsóvia, em 1905, Goldszmit encontrou sua cidade em meio a uma revolução. Como se viu, desde os fins do século XIX, havia grande inquietação social e política contra o governo imperial russo. Com o desastre da guerra russo-japonesa, os liberais da classe média, que já se organizavam desde 1900, começaram a fazer manifestações públicas. Além deles, a ação dos sindicatos era constante e reivindicativa. Os camponeses se levantaram em 1902, ao mesmo tempo que os trabalhadores organizavam greves gerais. “O Czar, consciente das ondas revolucionárias cada vez mais altas, acelerou as negociações de paz [com o Japão]: antes da sua conclusão, a revolução estourou, em janeiro de 1905”. (HOBSBAWM, 1988, p. 410 apud MARANGON, 2005, p.51).

Outrossim, a cidade de Varsóvia, em finais de 1905, estava em plena efervescência depois da Rússia ter perdido a guerra contra o Japão. A Polônia vivia sob o comando do governo russo, que, inclusive, não permitia que o idioma polonês fosse ensinado nas escolas. Entretanto, após essa derrota na guerra, o governo russo estava desmoralizado. Para amenizar essa situação, o governo resolveu abrir as escolas privadas, admitindo-se lecionar em polonês.

Nessa época, Korczak fazia parte de um grupo chamado *Intelligentsia polonesa* que se tornaria mais tarde a Universidade Livre da Polônia.

Segundo Sarue (2011), essa universidade, antes da abertura, era itinerante e clandestina, pois os alunos intelectuais e professores se encontravam em lugares diferentes para despistar a polícia russa, pois quando descobertos eram presos e mandados para a Sibéria. Os encontros eram para tratar de assuntos ligados aos problemas da Polônia, sobre a independência nacional e a aliança russa, mas sempre com o propósito de manter viva a cultura polonesa. A participação alternada de Korczak na chamada *Intelligentsia polonesa* na *Flying University*, tornou-se interligada.

No período entre 1908 e 1909, todas as conquistas adquiridas pelos poloneses em 1905 foram perdidas; acontecia novamente a retaliação russa. A Polônia sofria uma forte repressão

rusa e muitos intelectuais poloneses foram presos ou exilados na Sibéria, e as universidades foram fechadas novamente:

[...] a opressão czarista em busca da continuidade de seu domínio no país. As universidades foram fechadas novamente e as conquistas da revolução de 1905 se perderam. Janusz Korczak, como tantos outros escritores, foi preso e levado para prisão de Spokojna, por dois meses; sendo libertado devido à intervenção de uma família polonesa bastante respeitada, cujo filho havia tratado. Nesse momento, voltou às suas atividades rotineiras, procurando estar no abrigo, com as crianças, todo o tempo possível. (MARANGON, 2011, p. 56-57)

## 1.2 KORCZAK, DE MÉDICO A EDUCADOR: SEUS ORFANATOS E A LUTA PELOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Em continuidade aos seus estudos, ainda como médico, no sentido de aprimorar conhecimentos, Korczak viajou para Berlim e aproveitou para estudar pediatria infantil com doutores renomados, especialistas em pediatria, como Heinrich Finkelstein, Adolf Baginski e Theodor Ziehen, levando Korczak para acompanhá-los em tratamentos que faziam em “hospitais psiquiátricos, pessoas com necessidades especiais, em asilos para loucos e centros de detenção de jovens delinquentes” (MARANGON, 2005, p. 53).

Em 1908, quando voltou para Varsóvia, com 30 anos, percebeu que as técnicas avançadas que tinha aprendido de nada serviriam pelo contexto do local de “quão pobre e provincial era a cidade”, (LIFTON, 1997, p. 55, apud MARANGON, 2005, p. 53).

Ainda segundo Marangon (2005), nesse mesmo ano, quando voltou ao hospital em Varsóvia, constatou com desespero que todo o seu conhecimento adquirido não adiantaria em nada para curar as crianças em um ambiente tão inóspito.

A seguir, apresentamos, na Figura 2, a fotografia de Korczak já formado em medicina.



**FIGURA 2: Fotografia de Janusz Korczak**



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Janusz\\_Korczak](https://pt.wikipedia.org/wiki/Janusz_Korczak). Acesso em: 20 maio 2021.

Nesse mesmo período, segundo Lifton (1997, apud MARANGON, 2005, p. 54), seu “amigo Isaak Eliasberg, um renomado diagnosticador dermatológico e de doenças venéreas, juntamente com a esposa, estavam organizando uma festa, convidaram Korczak para participar desse evento”. A festa era uma homenagem das crianças do abrigo, que era sustentado pela Sociedade de Ajuda aos Órfãos, a uma poetisa e escritora infantil, Maria Konopnicka. O objetivo principal dessa comemoração era o de angariar fundos para conseguir recursos para o abrigo que o casal fazia parte. Korczak aceitou o convite e começou a fazer parte da equipe dessa sociedade. O seu nome já era consagrado e teve um grande peso para que a direção do abrigo conseguisse maiores e melhores recursos para as benfeitorias necessárias ao local.

No decorrer dessa festa, via que as crianças, logo após as apresentações, corriam em direção a uma jovem que olhava carinhosamente para elas. Percebeu a atitude afetuosa da moça e como o olhar dela era importante para as crianças. Assim, surgiu sua aproximação com Stefania Wilczinska, que, mais tarde, passou a ser sua grande amiga e ajudante no orfanato Dom Sierot.

Diante do convite para fazer parte dessa sociedade que tinha como proposta ajudar os órfãos, Korczak passou a frequentar o abrigo em suas horas vagas, onde brincava com as

crianças. Aproveitava esse momento para conversar com Stefa, abreviatura do nome Stefania, que tinha ideais próximos aos dele. (MARANGON, 2005)

Segundo Lifton (1997, 57-58 apud MARANGON, 2005, p. 54-55), uma das versões de como ele conheceu a pedagoga Stefa foi na festa que seu amigo Isaac organizou, conforme já citado, e, a outra versão é a de Singer (1998), quando Korczak foi para Zurique, em 1901, ainda como médico, mas, para pesquisar sobre Pestalozzi, que era uma de suas inspirações, pois tinha a pretensão de aprofundar seus conhecimentos pedagógicos. Foi onde “conheceu Stefania que era uma estudante de pedagogia”. A citação de ambas as versões é pertinente, são em épocas diferentes, mas foi por onde Korczak passou e também pela atuação e trabalhos importantes de Stefa que devem ser lembrados, como uma figura considerável e valiosa junto a Korczak em todas as realizações nos orfanatos. Apresentamos Stefa na fotografia a seguir, na Figura 3.

**FIGURA 3: Fotografia de Stefania Wilczinska**



Fonte: <https://fcit.usf.edu/holocaust/korczak/photos/krochmal/stefawil.htm>. Acesso em: 20 maio 2021.

Assim, segundo Lewowicki (1998), aos trinta e quatro anos, Korczak redirecionou sua atuação profissional para dedicar-se ao trabalho com crianças órfãs. A sua formação e experiência como médico também serviram de bases para o desenvolvimento de uma sensibilidade e capacidade de observação que marcaram toda sua prática posterior com a educação de crianças e jovens.

Korczak foi deixando a medicina em segundo plano e se dedicando mais à educação, à formação educacional. Wassertzug relata um episódio que passou quando fazia um curso de psicologia infantil em que Korczak promovia para professores judeus. Conta que:

[...] era estudante, num seminário para professores judeus, onde o Dr. Korczak dava um curso de psicologia infantil. Um dia, pegando-me de surpresa, ele perguntou: - Em qual matéria o senhor é péssimo aluno? E eu com toda minha sinceridade lhe respondi: Em matemática. Ele, então, todo contente disse: - O senhor vai ensinar matemática às crianças. (GOTTLIEB, s/d, p.6).

Wassertzug relatou esse episódio pois queria pontuar a visão pedagógica que Korczak tinha do educador. “Wassertzug confessa que foi graças a sua incompetência que teve possibilidade de trabalhar com Korczak.” (GOTTLIEB, s/d, p. 6)

Ele lembra que a opinião de Korczak sobre os homens que se intitulam competentes, não era muito elevada. Para ele, um homem competente era uma pessoa já diplomada, e não bem sucedida. Quanto às pessoas não competentes, deviam ainda sempre estudar, pesquisar e se esforçar. Korczak acreditava que para ensinar algo a alguém era preciso esclarecer o assunto a si próprio primeiro, e ensinaria melhor quem tivesse dificuldade naquilo. (GOTTLIEB, p.6, s/d)

Wassertzug (GOTTLIEB, s/d) relata ainda que Korczak enxergava o educador como uma criança adulta, mais lida, mais viajada, com mais experiência e que não seria lógico um educador autoritário, aquele que sabe tudo. Se houver uma glória diante disso, a criança também tem seus conhecimentos e suas capacidades, como por exemplo, assobiar mais alto, correr mais depressa ou de joelhos, enfim, habilidades que o adulto já não as tem mais.

Assim, abraçou a relação e o empenho voltado à educação do público infantil enquanto que a medicina era somente praticada quando havia demanda de algum diagnóstico ou tratamento de acordo com as necessidades de cada criança.

Seu primeiro plano, portanto, estava na formação educacional. “Passou a dedicar mais e mais tempo e atenção à educação, tanto em termos teóricos quanto práticos” (LEWOWICKI, 1998, p. 23).

De qualquer modo, sua atividade de clínica médica foi diminuindo. Ele começava a interessar-se pela educação das crianças e afirmava que a medicina podia curar as pessoas, mas não podia torná-las melhor, melhorar o mundo. Assim, passou a trabalhar como professor, conjugando a sua prática médica à educação. (MARANGON, 2005, p. 58).

Em seu livro “Como amar uma criança” (KORCZAK, 1983), afirmou que a medicina não estava preparada para tratar das complexas questões sociais e educacionais presentes na vida das crianças, especialmente daquelas em situação de risco. Segundo Sarue (2011, p.31), ele “proclamava a necessidade de despertarmos e abriremos nossas mentes para os pensamentos,

emoções e experiências das crianças”, cuja ideia também era preconizada pelo escritor russo Tolstoi, que Korczak lia com frequência. Salientamos que as ideias de Korczak eram próximas também às de Pestalozzi, que com este “entendeu e aplicou no seu cotidiano no orfanato, as ideias da educação democrática” (SARUE, 2011, p. 31).

Nessa busca sobre a educação, os conhecimentos de Korczak foram reforçados diante dos que já possuía. Foi crescente sua dedicação à vida das crianças carentes, “de desenvolver as habilidades naturais e inatas dos infantes, com o objetivo da formação intelectual, física e moral.” (LEWOWICKI, 1998, p. 25-26)

A obra de Janusz Korczak, como pedagogo, foi construída, tanto por sua pesquisa como principalmente por suas observações, pelas experiências extraídas de sua própria prática, pelo que acreditava ser o melhor no processo de aprendizagem e sob um olhar no indivíduo em sua totalidade. Visava sempre o desenvolvimento integral da criança e a sua aprendizagem.

Voltou-se para a área pedagógica, dedicando-se à criação de lares para as crianças. Não utilizava e não gostava do nome “orfanato”. Queria devolver às crianças aquilo que lhes fora tirado: um lar.

Esses lares criados por Korczak que vamos relatar, foram os dois mais evidentes: o *Dom Sierot*, em 1912 funcionando até 1942, mais conhecido como “O Lar das Crianças” e, o outro, cristão, *Nasz Dom*, “Nosso Lar”, funcionando de 1919 a 1936. Para tanto, contou com a colaboração de pedagogas, em épocas separadas. O *Dom Sierot* contou com a ajuda da pedagoga Stefania Wilczinska e o *Nasz Dom*, com a ajuda da também pedagoga Marina Rogowska Falska.

Entretanto, antes de fundar o primeiro, o *Dom Sierot*, ele viajou para França no sentido de se apropriar de conteúdos aplicados na educação e em orfanatos. Viajou também para a Inglaterra onde conheceu outros orfanatos, ficando impressionado com a estrutura e organização de um deles, no bairro de *Forest Hill*, conforme descrito a seguir:

[...] em visita a alguns orfanatos. Lá, vai até o subúrbio de Forest Hill para conhecer uma instituição que abrigava crianças órfãs. Ele se impressiona com a natureza exuberante do lugarejo e com a organização do orfanato que visitou. A casa dispunha de lavanderia, de uma oficina de carpintaria para os meninos, além da sala de costura e curso de bordado para as meninas. Ademais, cada criança possuía seu pequeno espaço de terra e criavam seus coelhos, rolinhas e porquinhos-da-índia. (MARANGON, 2005, p.59)

Com isso, suas ideias foram se concretizando, sabendo que estava certo em seus propósitos e o que poderia aplicar e instalar em seu orfanato, oferecendo o melhor para as crianças que acolhia, devolvendo-lhes o que a sociedade havia lhes tirado.

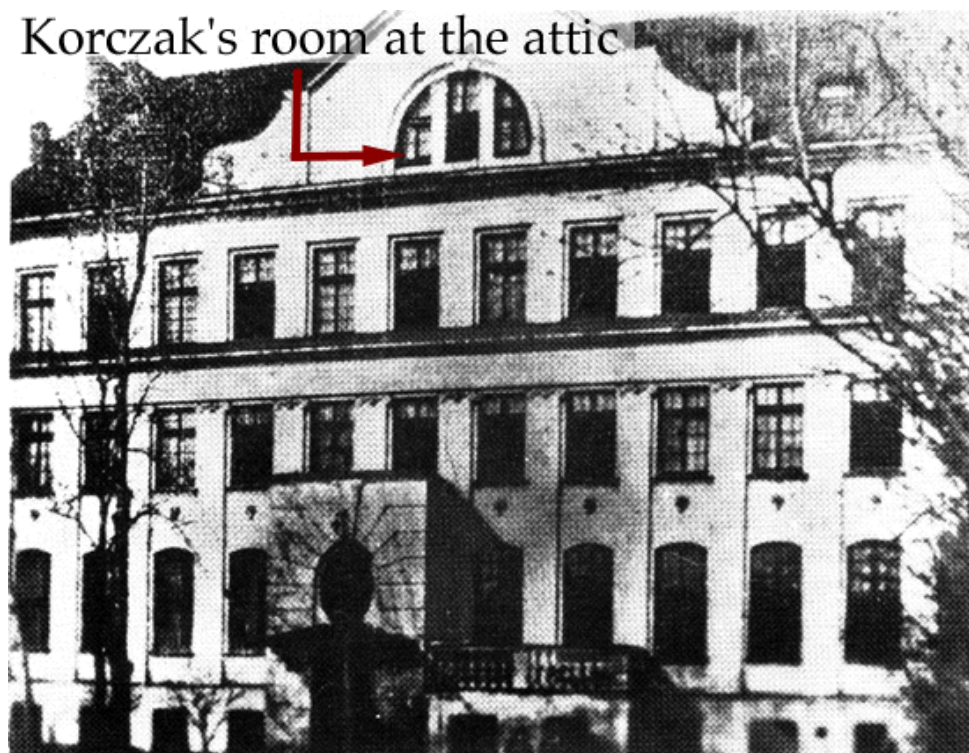
Assim, Korczak e Stefa conseguiram planejar um novo orfanato. Em 1910, comprou um

lote na rua Krochmalna, nº 92, em Varsóvia. A obra foi iniciada contando com ajuda de dois amigos arquitetos. A construção idealizada foi feita de forma adequada para que se obtivesse o pleno desenvolvimento das crianças. Para esse orfanato foi dado o nome, já mencionado, de *Dom Sierot*, “O Lar das Crianças”, local em que Korczak e Stefa estiveram vinculados até o final da vida (LEWOWICKI, 1998).

Em outubro de 1912, o orfanato ficou pronto, com instalações modernas, “aquecimento central, dois grandes dormitórios, um para meninos e outro para meninas, grandes janelas, sala de refeição, sala de estudo, área de lazer, biblioteca, banheiros com água quente e uma moderna e bem equipada cozinha.” (SARUE, 2011, p. 36).

Colocamos abaixo algumas fotografias do orfanato Dom Sierot. A figura 4 mostra a fachada do orfanato e acima o quarto de Korczak apontado em vermelho: *Korczak's room*. Em seguida, colocamos a fotografia de um dos quartos, a figura 5. Os quartos eram iguais, um para meninas e outro para meninos, depois, na figura 6, o refeitório e o último, na figura 7, as crianças descascando batata.

**FIGURA 4 - Fotografia - Orfanato Dom Sierot**



Fonte: <https://fcit.usf.edu/holoc///aust/korczak/photos/krochmal/beforeww.htm> Krochmalna 92 before World War II. Acesso em: 20 maio 2021.

**FIGURA 5 - Fotografia - dormitório com 36 camas. The orphans home, *Dom Sierot*,  
Warszawa, Krochmalna (rua) 92.**



Fonte: Disponível em: <http://fcit.usf.edu/holocaust/korczak/photos/krochmal/krochmal.htm>.  
Acesso em: 20 maio 2021.

**FIGURA 6 - Fotografia do refeitório.  
The main hall of the orphanage used as dinning room**



Fonte: Disponível em: <http://fcit.usf.edu/holocaust/korczak/photos/krochmal/kroparte.htm>. Acesso em:  
20 maio 2021.

**FIGURA 7 - Fotografia crianças descascando batatas**



Fonte: Disponível em: <http://fcit.usf.edu/holocaust/korczak/photos/krochmal/kropotat.htm> Acesso em: 20 maio 2021.

O outro orfanato foi o *Nasz Dom*, “Nosso Lar”, também criado por Korczak diante de um convite que recebeu do Ministério da Educação polonês, em 1918. O orfanato, inicialmente, foi feito para a cidade de Prusców, a 20 km de Varsóvia, na Rua Cedrowa. Foi criado para os filhos de operários dessa cidade e para o acolhimento de crianças católicas, nos mesmos moldes do *Dom Sierot*, que já estava consagrado, com excelente reputação e modelo para outros orfanatos (SARUE, 2011, p. 42).

O prédio residencial de dois andares não era particularmente adequado para uma instituição educacional. Não havia rede de esgoto nem água encanada. Faltavam sala de refeições e quartos espaçosos para as crianças se alojarem. Também não havia jardim ou até mesmo um quintal grande para eles ficarem ao ar livre e brincarem. Segundo consta no Swedish Holocaust Memorial Association (2021), apesar de todas essas dificuldades, os princípios e métodos educacionais de Korczak foram implementados desde os primeiros dias junto à Marina Falska.

A pedagoga polonesa Marina Podwysocka Falska, mostrada na figura 8 a seguir, já tinha também experiência nessa área, pois havia dirigido um abrigo em Kiev para sessenta meninos provenientes de Varsóvia, ao longo da Grande Guerra, onde Korczak havia servido o exército e a conhecido. Assim, planejaram juntos o orfanato e inauguraram o já mencionado *Nasz Dom*, em 1919; ficando Marina Falska como diretora, pela indicação de Korczak e ele como conselheiro pedagógico. (GOMES, 1999).



**FIGURA 8 - Fotografia de Maria Rogowska-Falska, ou Marina Rogowska-Falska, 1926**



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Rogowska-Falska](https://en.wikipedia.org/wiki/Maria_Rogowska-Falska)

**FIGURA 9 - Fotografia do Nasz Dom, Pruszkow.  
Crianças na Reunião**



Fonte: <https://fcit.usf.edu/holocaust/korczak/photos/naszdom/> Acesso: 20 ago.2021.



**FIGURA 10 - Fotografia Nasz Dom, Pruszkow. Grupo de crianças**



Fonte: <https://fcit.usf.edu/holocaust/korczak/photos/naszdom/> Acesso: 20 ago.2021.

Diante da estrutura e da falta de saneamento básico do local em Prusków, Marina e Korczak planejaram construir um orfanato para essas crianças num local que proporcionasse melhores condições de acolhimento. Assim, em 1919 iniciaram uma obra para transferir o *Nasz Dom* de Prusków para Beilany em Varsóvia. Contaram com a ajudado arquiteto Zygmunt Tarasin e para arrecadar fundos, tiveram a ajuda da Sra. Alexandra Pilsudska, esposa do marechal Pilsudska:

A casa foi planejada especialmente para o Orfanato. A casa foi planejada e construída de 1927 a 1928 pelo arquiteto Z. Tarasin. O Nasz Dom foi construído por iniciativa de Maryna Falska e Janusz Korczak. Eles tiveram um forte apoio de Aleksandra Pilsudska (esposa do marechal Jozef Pilsudski), que ajudou a arrecadar fundos de diferentes organizações de caridade. Nasz Dom foi dirigido por Maryna Falska juntamente com J. Korczak durante 1928-1935. As crianças que se mudaram para Nasz Dom vieram de um orfanato em Pruszkow administrado por Falska em cooperação com Korczak. (SWEDISH HOLOCAUST MEMORIAL ASSOCIATION, s/d).

Colocamos a seguir a figura 11 que é uma fotografia de como ficou o Nasz Dom, o novo orfanato e em seguida, na figura 12 a fachada do orfanato. O arquiteto planejou a estrutura da obra como se fosse um avião, para ficar mais interessante para as crianças. A parte central que seria o corpo do avião, onde ficam os passageiros e dois prédios acoplados ao lado como se fossem as asas. Ficou muito confortável, podendo acolher as crianças e jovens com espaços apropriados para todas as atividades.

**FIGURA 11 - Fotografia do Nasz Dom - Nosso Lar, Bielany**



**Fonte:** " Nasz Dom", Bielany, final dos anos 1920, foto: Centro de Pesquisa e Documentação "Korczakianum"

**FIGURA 12 -Fotografia da fachada interna do orfanato Nasz Dom**



Foto Jerzy Michalski / Forum /Disponível: <https://fcit.usf.edu/holocaust/korczak/photos/naszdom>. Acesso em 20 ago.2021.

O tratamento que Korczak praticava nos orfanatos para as crianças e jovens era por meio de grande respeito, fazendo com que desenvolvessem a autonomia e a prática de auto-gestão

baseados nos princípios democráticos de educação. (SARUE, 2011).

Nesses orfanatos, ele recolhia e acolhia crianças e jovens das ruas de Varsóvia. A situação da época era de “grande crise econômica que assolava a Polônia, no período entre a guerra russo-japonesa (1904-1905) e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).” (SARUE, 2011, p. 12).

Nesses orfanatos, ele praticava a pedagogia democrática e inovadora com um modelo de autogestão e de grande respeito às crianças e jovens. Essa foi sua obra vital, pois trouxe novo conhecimento sobre o universo infantil, seus direitos e sua dignidade. A obra de Korczak *O direito da Criança ao Respeito*, escrita em 1929, serviu de base para a Declaração dos Direitos da Criança da UNESCO, proclamada pela ONU em 20 de novembro de 1959. (SARUE, 2011, p.13)

Korczak acreditava na importância do adulto, sob um diálogo, se voltar para o lugar da criança para compreendê-la, em qualquer situação:

[...] não foi um educador de escrivinha, mas um educador que experimentou as mais adversas situações em seu trabalho, tanto como pediatra, como educador professor. Recorria nesses momentos primeiramente à valorização de uma atitude empática com a criança, só depois às teorias pedagógicas. (GOMES, 1999, p. 8)

Korczak sonhava com uma sociedade mais justa, acreditava que a forma como iria conseguir, seria por meio de uma educação voltada aos direitos da criança. Segundo Lanza (2016, p. 37) para Korczak, “a principal obrigação do educador é a vigilância. Mas observar e vigiar para compreender, não para punir”. Sugeriria, ainda, que não deveria haver rejeição e tampouco se zangar pelas dificuldades das crianças ou pela sua falta de compreensão pois na maior parte das vezes ela não conseguia ser diferente.

Korczak partia da convicção dos direitos da criança e propunha diante destes a autogestão infantil para favorecer o desenvolvimento da personalidade:

[...] penso que o primeiro e indiscutível direito da criança é aquele que lhe permite expressar livremente suas ideias e tomar parte ativa no debate concernente à apreciação da sua conduta e também na punição. Quando o respeito e a confiança que lhe devemos forem uma realidade, quando ela própria se tornar confiante, grande número de enigmas e de erros desaparecerão. (KORCZAK, 1983, p. 67)

Nos dois orfanatos que Korczak criou, segundo Gadotti (1998), a proposta era de métodos novos diante de uma constante reflexão sobre a prática pedagógica que, inclusive, se baseava em atividades concretas. O saber dele era feito de observação e experiência, não seguia modelos e tampouco houve um escrito de um tratado pedagógico. Ainda segundo Gadotti (1998), Korczak apoiou-se muito pouco em outros educadores.

As suas contribuições pedagógicas envolviam técnicas para acalmar crianças, usando uma maleta com vários objetos, tais como caderno, lápis de cor, assobios, papéis coloridos, brinquedos deixando-os à disposição para que elas se distraíssem. Contava histórias para despertar o interesse das crianças. A observação também fazia parte de sua técnica para saber o interesse das crianças por algum objeto específico ou pela história contada. Assim preparava os recursos necessários para a aprendizagem.

No orfanato, onde também morava, as tarefas eram divididas. Estimulava a responsabilidade, a autonomia e o respeito sob o foco do desenvolvimento integral da criança. Em suas observações Korczak dizia sempre que:

Graças à medicina, aprendi a técnica da auscultação e a disciplina do raciocínio científico. Como médico, constato sintomas: vejo uma erupção da pele, escuto a tosse, sinto o aumento do calor do corpo; com a ajuda do olfato, percebo o odor da acetona na boca da criança. Certos sintomas são perfeitamente visíveis; outros, escondidos, pedem um exame mais acurado. Como educador, também constato sintomas: um sorriso, o riso, um rosto enrubescido, lágrimas, um bocejo, um grito, um suspiro. Como médico, devo reconhecer uma tosse seca, cheia, ou aquela que vem de uma irritação na garganta; como educador, preciso saber que existem vários tipos de choro: lágrimas, soluços, mas também aqueles que se expressam pelos olhos, choros interiores. (KORCZAK 1997, p. 246 apud CRUZ, s/d p.2)

Os dispositivos pedagógicos criados por ele, ainda segundo Cruz (s/d), eram compostos por contribuições recebidas das próprias crianças, como por exemplo um quadro disponível em que todos pudessem deixar recados, queixas, necessidades entre outros aspectos, e estes respondidos pela mesma via, proporcionando voz e autonomia às crianças que, muitas vezes, os adultos cerceavam.

Outro dispositivo colocado no orfanato era a Caixa de Cartas, meio encontrado para que discussões fossem feitas após a criança escrever uma carta com a referida queixa, para que decisões impulsivas fossem postergadas e, no dia seguinte, cada um lia a carta que recebia para depois discutirem a respeito. Foi uma forma conseguida para resolver o problema daqueles que tinham muita agressividade; outro meio, foi a implantação do tribunal, feito pelas próprias crianças, levantando problemas e dando suas opiniões naquilo que estava certo ou errado.

Em seu trabalho e atuação no Lar, “Korczak implantou com as crianças e adolescentes que ali moravam, bem como com os professores e funcionários, uma série de dispositivos organizadores da vida naquela pequena comunidade” (TEZZARI, 2012, p.211). Todos tinham uma função e cuidavam-se entre si.

Foi implantada, também a Tutela, aparato que fazia com que cada novo membro matriculado na instituição fosse acompanhado por outro já residente, “visando a autonomia da

criança, desenvolvendo a confiança, iniciativa e responsabilidade pelo outro” (TEZZARI, 2012, p. 222). Um membro mais velho tinha a tutela de um iniciante. Organizavam-se reuniões e debates e criou-se um jornal interno, funcionando e ligando os fatos de uma semana para outra.

Ao longo de sua vida, Korczak escreveu vários livros em relação à criança tais como: “O Rei Mateusinho I”, “Quando eu voltar a ser criança”, “Como amar uma criança”, “A sós com Deus”, “Diário de um Gueto”. O livro “O Direito da Criança ao Respeito”, também escrito por ele, em 1929, “serviu de base para a Declaração dos Direitos da Criança da UNESCO, proclamada pela ONU, criado em 20 de novembro de 1959” (SARUE, 2011, p. 12).

Em 1901, Korczak escreveu o livro “Crianças de Rua”, onde relatou seus encontros com crianças pobres e carentes de Varsóvia. Ele acreditava na “possibilidade de recuperação por meio da educação nos primeiros anos da infância” (KORCZAK apud SARUE, 2011, p. 31).

A visão educacional de Korczak tinha como premissas o respeito pela criança, a liberdade de expressão, “que antes de tudo as crianças precisam ser respeitadas e amadas, tratadas de fato como companheiras e amigas” (...) “participar das experiências das crianças” (LEWOWICKI, 1998, p. 26-27), para ter melhor entendimento sobre elas. Korczak observava também que as principais diferenças entre adultos e crianças estava no domínio das emoções e que seria preciso abrir nossas mentes para entender a diferença entre ambos, entrar no mundo das crianças para entender o seu domínio.

Segundo Sarue (2011), a prática educativa de Korczak tinha semelhanças às de Rousseau, filósofo e pedagogo suíço, que se destacou pelas suas obras sobre o desenvolvimento natural da criança. Ainda, compartilhou ideias em comum com as de Pestalozzi, evidenciando-se pela filantropia e atendimento aos carentes. Assim como outros pedagogos que tinham um olhar cuidadoso focado na criança como John Dewey, Maria Montessori, Ovide Decroly, Henri Wallon e Célestin Freinet.

Korczak abraçou a causa das crianças, muitas vezes, buscando-as nas ruas para serem acolhidas e tratadas no orfanato, respeitando a personalidade de cada um. Assim, colocava em prática os seus conhecimentos, que emergiam de suas observações e experiências com as crianças, sob o foco de uma educação democrática (SARUE, 2011).

Outrossim, segundo Gadotti sobre a obra de Korczak, observou que: “é uma permanente reflexão sobre a prática, apoiando-se muito pouco em outros educadores, embora na literatura sobre a vida dele, percebeu-se que ele acompanhava o debate educativo da época, (...) Curioso é ver como ele cita mais a poetas do que a educadores (1998, p.1/2).” Ele participou intensamente do debate da época entre a Escola Nova e a Escola Tradicional, no sentido de mudar a prática da escola e dos adultos para com as crianças, assim como a forma de unir o

escolar e o não escolar (GADOTTI, 1998).

Para Gadotti (1998), Korczak defendeu com energia o direito da criança de ser criança, viver de acordo com suas fases da vida, ser feliz hoje e não esperar para amanhã, focando a felicidade que poderia ser vivida no “agora”. Nunca concordou com a definição desse período que considerava a criança um “ser menor”, levando a aplicação de pedagogias autoritárias. Preconizava que a criança teria o direito de “expressar livremente suas ideias”, como o primeiro e indiscutível direito e que poderia discutir com o adulto responsável por ela.

### 1.3 ORFANATOS DOM SIEROT E NASZ DOM E O TOTALITARISMO NAZISTA

Em setembro de 1939, com a invasão do nazismo na Polônia, os alemães iniciaram os ataques aos subúrbios de Varsóvia. A cidade resistiu durante semanas, sofrendo violências e humilhações diárias. Um ano após, em 1940, os alemães estipularam o Gueto de Varsóvia para a transferência do orfanato *Dom Sierot*. Este ficava do lado ariano e, no caso, tiveram que mudar para o gueto entre outubro e novembro. Nesse período, Korczak fazia anotações diárias. Essas anotações foram mais tarde transformadas em um livro, sendo inclusive traduzido para o português como “Diário do Gueto”. Mas, mesmo com os horrores do nazismo, Korczak continuava com as atividades diárias com as crianças, tentando amenizar o sofrimento instalado, realizando representações teatrais, aulas de música e roda de contar histórias entre outras atividades (MARANGON, 2005).

Assim, o Lar das Crianças – *Dom Sierot*, vitimado pelo nazismo pois eram todos judeus, foi transferido para o gueto nos arredores de Varsóvia e depois de algum tempo, foram levados de trem para o campo de extermínio em Treblinka. Korczak poderia ficar livre, mas não abandonou suas crianças e professores do orfanato, partiu junto com Stefa e todos os outros que foram assassinados em Treblinka no campo de extermínio. (TEZZARI, 2012).

O orfanato católico, o *Nasz Dom*, que estava ainda dirigido por Maria Falska, localizado em Beilany-Varsóvia, foi esconderijo de muitas crianças judias ajudadas por ela. Inclusive, Marina fez contato com Korczak oferecendo-lhe ajuda para fuga, mas este rejeitou. Por volta de 1944 os alemães ordenaram que o orfanato *Nasz Dom* fosse evacuado para Pruskow. Foi quando Marina morreu repentinamente. Em 7 de setembro de 1944, encontraram Marina morta no orfanato. Dados relatam que a causa da morte foi por ataque cardíaco e outros relatam que foi suicídio por cianureto (WIKIPEDIA, s/d).

## **2. MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE JANUSZ KORCZAK NA CAPES**

A construção deste capítulo foi por meio do catálogo de teses e dissertações da CAPES, buscadas no campo de pesquisa pelo nome “Korczak”, para fazer um mapeamento. Foram exibidos 14 resultados, sendo que um dos resultados foi listado pelo sistema por conta do sobrenome da autora ser também Korczak. Esse trabalho foi excluído da amostra, pois não contemplava o assunto que estávamos procurando, restando assim 13 produções.

A nossa pesquisa foi feita a partir de maio de 2020 até agosto de 2021. Organizamos quadros para demonstrar os trabalhos sobre Janusz Korczak, com os principais dados que aparecem nas teses e dissertações. O método utilizado foi através do Estado do Conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2005).

### **2.1 METADADOS: TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE JANUSZ KORCZAK**

O quadro 01, que apresentamos a seguir, foi composto pelas teses e dissertações que apareceram com o nome de Korczak, apresentando na coluna 1, o título do trabalho; na coluna 2, o nome do autor e abaixo do nome a data de aprovação do trabalho; na coluna 3, os respectivos orientadores e algumas informações pertinentes, junto ao endereço do currículo lattes/cnpq, e, na 4 e última coluna, o nome da instituição e região do país.

O quadro foi exposto no sentido de evidenciar as produções feitas que de certa forma, relataram as práticas pedagógicas pontuadas por Korczak.

È importante mencionar que embora outras teses e dissertações sejam anteriores a plataforma sucupira, elas foram obtidas em contato com as bibliotecas ou diretamente com seus autores. No caso da dissertação 3, não conseguimos o trabalho, nem mesmo com a própria autora, professora da UFSCar de São Carlos, que foi muito solícita ao responder o contato por e-mail.

Assim, o quadro 01 foi elaborado na ordem crescente das datas de aprovação dos trabalhos, iniciando em dezembro de 1999 e o último deles datado de agosto de 2017. A partir de então não encontramos, nesse repositório, mais nenhuma produção sobre Korczak até a última vez que acessamos a CAPES, em agosto de 2021.

Demos também destaque para os orientadores, as áreas que atuam, as respectivas formações e as pesquisas de seus orientandos sobre as obras de Janusz Korczak, no quadro a seguir.



**QUADRO 1** - Metadados: Teses e Dissertações referentes a Janusz Korczak

<b>Título Tese/ Dissertação</b>	<b>Autor/ Aprovação</b>	<b>Orientador/a</b>	<b>Instituição / Região do país</b>
1. Janusz Korczak e a empatia na formação do cidadão. <b>Dissertação</b>	JuarezGomes (J.G.) 03/12/1999	Prof <sup>a</sup> Dra. Martha Rosa Pisani Destro “(UNICAMP) Professor doutor I. Faculdade de Educacao/departamento de Filosofia e Historia da Educacao Mestre em Filosofia da Educação pel PUC SP e Licenciatura em Filosofia PUC Campinas” Disponível em: <a href="http://lattes.cnpq.br/7813402611620175">http://lattes.cnpq.br/7813402611620175</a> Acesso em 27.jan.2022	Universidade Estadual de Campinas UNICAMP/ Sudeste
2. Janusz Korczak, percursos dos direitos da criança: uma vida entre obras. <b>Dissertação</b>	Ana Carolina Rodrigues Marangon (A.C.R.M.) 25/02/2005	Prof <sup>a</sup> . Dra. Carlota Boto “Professor doutor. Orienta mestrandos e doutorandos no Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP e no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da FCL/UNESP-Campus de Araraquara.” É professora titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo(USP), onde leciona Filosofia da Educação.” Disponível em: <a href="http://lattes.cnpq.br/2170526237232776">http://lattes.cnpq.br/2170526237232776</a> Acesso em 21.jan.2022	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP - Campus Araraquara,São Paulo / Sudeste
3. A Escola Lumiar e a questão da autonomia educativa. <b>Dissertação</b>	Andrea Braga Moruzzi (A.B.M.) 01/08/2005	*Não disponível.Feito antes da Plataforma Sucupira	Universidade Federal de São Carlos UFSCar São Carlos/ Sudeste
4. Educação especial e ação docente: da medicina à educação. <b>Tese</b>	MaurenLúcia Tezzari (M.L.T.) 29/04/2009	Prof. Dr. Claudio Roberto Baptista “Doutor em Educação pela Universidade de Bolonha, Graduado em psicologia e mestrado em educação Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul .+- área Educação Especial e Inclusão. Licenciatura em Pedagogia. Coordena o Núcleo de Estudos em Políticas de Inclusão Escolar (NEPIE)..”	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/ Sul



		Disponível em: <a href="http://lattes.cnpq.br/3335193926784100">http://lattes.cnpq.br/3335193926784100</a> Acesso em 21.jan.2022.	
5. O percurso da educação em Emmanuel Lévinas: A Moralidade em Movimento e Vida. <b>Tese</b>	Gilmar Francisco Bonamigo (G.F.B.) 20/06/2013	Prof. Dr. Hiran Pinel “Doutor em Psicologia pelo IP/USP - Área: Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano; Pós-Doutorado em Educação pela FAE/UFMG Professor da UFES/CE/PPGE. Mestre em Educação pelo PPGE/UFES - Área: Desenvolvimento Humano e Processos Educacionais; Graduado: Bacharel e Licenciado Pleno em Psicologia; Formação de Psicólogos. Licenciado em: Pedagogia, em Filosofia, em Matemática e em Biologia. Professor titular aposentado do DETEPE/ UFES/ CE. - Área: Conhecimento e Inclusão Social” Disponível em: <a href="http://lattes.cnpq.br/8940226139303378">http://lattes.cnpq.br/8940226139303378</a> Acesso em 21.jan.2022	Universidade Federal do Espírito Santo /Sudeste
6. O direito da criança ao respeito, à participação e à liberdade em discursos de professores/as. <b>Dissertação</b>	Marcia Regina Mathias dos Guimarães Brito (M.R.G.B.) 11/09/2015	Profª Dra. Carmem Lúcia Sussel Mariano “Doutorado em Psicologia Social pela PUC-SP (2010), atuando principalmente nos seguintes temas: infância e juventude; direitos da criança e do adolescente; políticas para infância e juventude; relações étnico-raciais; relações adultocêntricas; resolução de conflitos escolares; sociologia da infância; psicologia da educação; gênero, diversidade e sexualidade. É professora da Universidade Federal do Mato Grosso no curso de graduação em Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Possui graduação em Psicologia pela UNESP/Assis (1993), mestrado em Psicologia e Sociedade pela UNESP/Assis (2001)” Disponível em: <a href="http://lattes.cnpq.br/6604877443132931">http://lattes.cnpq.br/6604877443132931</a> Acesso em 21.jan.2022.	Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Rondonópolis/ Sudeste

<p>7. Sobre o bom professor: Estudo de Caso em uma Escola da Rede Estadual Paulista com alunos do ensino médio. <b>Dissertação</b></p>	<p>Maria Lucia Lanza (M.L.L.) 30/11/2016</p>	<p>Prof<sup>a</sup> Dra. Márcia Aparecida Jacomini “Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2008). Pós-doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2018), com estágio na Fondazione Istituto Gramsci, Roma, Itália. Graduada em Pedagogia com especialização em psicopedagogia pela PUC-SP (1990-1997). Professora Associada de graduação e pós-graduação do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) - Campus Guarulhos. Desenvolve pesquisa em Políticas Públicas para Educação e Gestão Educacional. Coordena o Grupo de Estudo e Pesquisa em Política Educacional e Gestão Escolar (Geppege). É editora-chefe da Revista Fineduca e membro do Conselho Editorial da Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa.” Disponível em: <a href="http://lattes.cnpq.br/4864013782006939">http://lattes.cnpq.br/4864013782006939</a> Acesso em 23.jan.2022.</p>	<p>Universidade Federal de São Paulo Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Guarulhos/Sudeste</p>
<p>8. A roda da conversa na educação infantil: a constituição da criança como sujeito. <b>Dissertação</b></p>	<p>Regina Broco Lima da Silva (R.B.L.S.) 20/02/2016</p>	<p>Profa. Dra. Renata Sieiro Fernandes. “Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2005) e pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2016). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (1993), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1998), Atualmente é docente do programa de pós-graduação em Educação do Centro Universitário Salesiano São Paulo (UNISAL). Membro do grupo Conhecimento e Análise das Intervenções na Práxis</p>	<p>Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL Campus Maria Auxiliadora Americana / Sudeste</p>

		<p>Educativa Sociocomunitária - CAIPE/UNISAL e do grupo Educação, Linguagem e Práticas Culturais - PHALA/UNICAMP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação não-formal, ações socioeducativas, formação de educadores, pedagogia de projetos e memória.”</p> <p>Disponível em:  <a href="http://lattes.cnpq.br/9442590455789681">http://lattes.cnpq.br/9442590455789681</a>  Acesso em 23.jan.2022</p>	
<p>9. “Quando eu voltar a ser criança...” Um olhar sobre narrativas de infância e docência de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental.  <b>Dissertação</b></p>	<p>Alexandra Fraga Isidoro Carneiro (A.F.I.C.)  15/12/2016</p>	<p>Profª. Dra. Luciane Pandini Simiano. “É doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizando parte de seu doutoramento na Università degli Studi di Firenze no período de novembro 2013 a maio de 2014, mestre em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina e graduada em Pedagogia. Atualmente é professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina. É líder do Grupo de Pesquisa Educação, Infância e Gênero GEDIG/PPGE/UNISUL e pesquisadora da Rede Internacional de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Política (RIPPEP). É coordenadora Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). É membro do grupo gestor do Fórum de Educação Infantil da região Sul de Santa Catarina. Tem experiência na área de educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, educação de bebês, narrativa e experiência, documentação pedagógica, docência e formação de professores.”</p> <p>Disponível em:  <a href="http://lattes.cnpq.br/7315533184664129">http://lattes.cnpq.br/7315533184664129</a>. Acesso em 23.jan.2022</p>	<p>Universidade do Sul de Santa Catarina UNISUL  /- Tubarão/ Sul</p>

<p>10. A infância no contexto prisional: pressupostos para processos educativos que respeitem o desenvolvimento da criança e sua dignidade humana <b>Tese</b></p>	<p>Marilucia Antonia de Rezende Perosa (M.A.R.P.) 23/02/2017</p>	<p>Prof.<sup>a</sup> Dra. Pura Lúcia Oliver Martins “Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1996). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (1974), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1985) e Professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais Atualmente é Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha de Pesquisa Teoria e Prática na Formação de Professores. Coordena a Linha de Pesquisa Teoria e Prática na Formação de Professores do PPGE - PUCPR. Coordena o Grupo de Pesquisa do CNPq: Práxis Educativa: dimensões e processos; é membro do conselho editorial das seguintes revistas: Olhar de Professor (UEPG), Diálogo Educacional (PUCPR). Participa da Rede de Pesquisadores em Formação de Professores RIPEFOR. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Didática na formação de Professor.” Disponível em: <a href="http://lattes.cnpq.br/4606246142841972">http://lattes.cnpq.br/4606246142841972</a>. Acesso em 20.jan.2022</p>	<p>Pontificia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, Paraná /Sul</p>
<p>11. Empatia e Alteridade no processo de ensinar e aprender: Um diálogo com alunos do Ensino Fundamental II de uma Escola Pública <b>Dissertação</b></p>	<p>Kátia Regina Zanardo (K.R.Z.) 30/03/2017</p>	<p>Prof. Dr. Severino Antônio Moreira Barbosa Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1995). Foi professor doutor do Mestrado em Educação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo - Unisal - atuando principalmente com os seguintes temas: educação, linguagem, poesia, utopia. Orientou mais de 70 Dissertações de Mestrado. Participou de centenas de bancas de Mestrado e Doutorado. Conselheiro do Instituto ALANA, no projeto "Prioridade</p>	<p>Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL Campus Maria Auxiliadora Americana / Sudeste</p>

		<p>Absoluta- a criança em primeiro lugar". Participou do documentário "O Começo da Vida", e da série de mesmo nome, dirigido por Estela Renner e produzido pela Maria Farinha Filmes(2016). Participou da 'Brazil Conference at Harvard &amp; MIT' , em 2017, com palestra sobre O Futuro da Educação no Brasil.”</p> <p><a href="http://lattes.cnpq.br/09321515332856">http://lattes.cnpq.br/09321515332856</a> 14. Acesso em 20.jan.2022</p>	
<p>12. A poética do espaço da infância em Manoel de Barros:os exercícios de ser criança <b>Dissertação</b></p>	<p>Elaine da Silva Carvalho Donato (E.S.C.D.) 31/05/2017</p>	<p>Prof. Dr. Ricardo Martins Valle “Defendeu tese de doutoramento em abril de 2010. Possui graduação em Letras Alemão/Português pela Universidade de São Paulo (1998) e mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (2004). Desde novembro de 2005, é professor na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, atuando nos cursos de graduação e mestrado. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em História Literária, História Colonial, Letras do Antigo Regime e Literatura Brasileira.”</p> <p>Disponível em: <a href="http://lattes.cnpq.br/86239188778186">http://lattes.cnpq.br/86239188778186</a> 46.Acesso em 23.jan.2022.</p>	<p>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Vitória da Conquista / Nordeste</p>
<p>13.Gestão Democrática: a participação e o protagonismo dos Conselhos Mirins na cidade de Santo André. <b>Dissertação</b></p>	<p>Denise Aparecida Refundini Castellani (D.A.R.C.) 22/08/2017</p>	<p>Profª Dra. Maria Aparecida Guedes Monção Doutorado em Educação pela Faculdade de educação da USP. Mestrado em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atuou como diretora de creche e de pré-escola na rede municipal de São Paulo e na Secretaria Estadual do Menor. Leciona no ensino Superior desde 2001, atualmente é professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação</p>	<p>Universidade Cidade de São Paulo – São Paulo UNICID / Sudeste</p>

		<p>Escolar. Desenvolve pesquisas relacionadas aos temas: Política Públicas em Educação, Educação Infantil, Gestão Escolar e Formação de Professores. Membro da diretoria do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). Membro da coordenação do Fórum Municipal de Educação Infantil de São Paulo no período de 2012 à 2017.”</p> <p>Disponível em:  <a href="http://lattes.cnpq.br/3083021580823609">http://lattes.cnpq.br/3083021580823609</a>. Acesso em 20.jan.2022.</p>	
<p>* Obs: Em relação à dissertação de autoria de Andrea Braga Moruzzi, é importante observar que, embora algumas teses e dissertações também sejam anteriores à plataforma Sucupira, algumas foram obtidas em contato com as bibliotecas ou com seus autores diretamente. No caso da dissertação 3, não conseguimos o trabalho, nem mesmo com a própria autora, professora da UFSCar de São Carlos, que foi muito solícita ao responder o contato por e-mail.</p>			

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Assim, diante das 13 produções encontradas, constam 10 dissertações e 3 teses. Percebemos que todos os trabalhos produzidos estão de certa forma ligados à Educação. Entretanto, notamos que o número de teses e dissertações feitas referentes aos trabalhos pedagógicos de Korczak é reduzido. Procuramos no repositório CAPES (2022) por outros educadores, da mesma forma que fizemos a busca pelo nome, encontramos um número bem maior de produções em teses e dissertações. Por exemplo, a médica e pedagoga italiana Maria Montessori, na busca pelo seu nome encontramos 422.990; por Paulo Reglus Neves Freire - 387.071; por Jean Piaget - 11.690; por John Dewey - 5963; por Henri Wallon - 2.429; por Vygotsky – 2.412; por Johann Heinrich Pestalozzi – 1359; por Celéstin Freinet -151.

Pelo nome Korczak, encontramos: - dissertações: em 1999 (1); em 2005 (2); em 2015 (1); em 2016 (3) e em 2017 (3) . As teses produzidas, foram três, sendo: em 2009 (1); em 2013 (1); e, em 2017(1). Colocamos o número das teses e dissertações para evidenciar a carência de produções feitas sobre as atuações de Korczak e também que nem todas abordam com especificidade suas práticas, algumas são voltadas pelo próprio tema, apontando em alguns parágrafos os trabalhos pedagógicos e a vida de Korczak. Assim, emergiu a questão: por que a produção de Korczak é pequena em relação a outros teóricos? Nesse sentido, teríamos que contemplar uma nova busca e um outro trabalho que ficaria para a próxima etapa.

## 2.2 TESES E DISSERTAÇÕES POR ESTADOS BRASILEIROS

Apresentamos a seguir o quadro 2, onde estão discriminados os Estados em que os alunos produziram as teses e as dissertações, incluindo as universidades e o tema dos trabalhos;

**QUADRO 2** - Metadados: Teses e Dissertações por Estados e Cidades.

Ano	Quant.	Teses	Dissertações	Estado	Cidade
1999	1	-	Janus Korczak e a empatia na formação do cidadão	São Paulo	Campinas - UNICAMP
2005	1	-	1. Janusz Korczak: o percurso dos direitos da criança: uma vida entre obras.	São Paulo	Araraquara - Universidade Estadual "Julio de Mesquita - UNESP
2009	1	A Educação especial e a ação docente	-	Rio Grande do Sul	Porto Alegre UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
2013	1	O percurso da Educação em Emmanuel Lévinas: A moralidade em movimento e vida.	-	Espírito Santo	Espírito Santo UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
2015	1	-	O direito da criança ao respeito, à participação e a liberdade em discursos de professores/as	Mato Grosso	Rondonópolis UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
2016	3	-	1. Sobre o bom professor Estudo de Caso em uma Escola da Rede Estadual Paulista com alunos do ensino médio.  2. A roda de conversa na educação infantil. A constituição da criança como sujeito.	São Paulo  São Paulo	1. Guarulhos UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UFSP  2. Americana CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO - UNISAL

			3. “Quando eu voltar a ser criança”. Um olhar sobre narrativas de infância e docência de professores dos anos iniciais do ensino fundamental	Santa Catarina	3. Tubarão UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL
2017	1	“A infância no contexto prisional: pressupostos para processos educativos que respeitem o desenvolvimento da criança e sua dignidade humana.	-	Paraná	Curitiba PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DE CATÓLICA - PUC
2017	3	-	1. Empatia e alteridade no processo de ensinar e aprender. Um diálogo com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública.  2. A poética do espaço da infância em Manoel de Barros: os exercícios de ser criança.  3. Gestão democrática: A participação e o protagonismo dos Conselhos Mirins na cidade de Santo André	1. São Paulo  2. Bahia  3. São Paulo	Americana CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO UNISAL  2. Vitória da Conquista UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  3. Sto André UNIVERSIDADE DE CIDADE DE SÃO PAULO – UNICID

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Assim, conforme exposto no quadro 2, percebemos o número restrito das produções de teses e dissertações. No estado de São Paulo sete (7) dissertações. Para sabermos por que nesse estado não houve produções de teses, teríamos que nos aprofundar no tema, o qual daria conta de outra dissertação. No estados da Bahia, Santa Catarina e Mato Grosso, uma (1), totalizando três (3). Enquanto as teses que encontramos, foram uma (1) em cada estado, a saber, estado do Paraná, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, totalizando três (3).

A seguir, compilamos as teses e dissertações, apontando as Universidades desses alunos



que produziram os trabalhos e os respectivos Estados. Nesse sentido, tentamos mostrar um panorama das produções que divulgam o nome e as ações de Korczak.

### **Dissertações:**

#### **a) Estado de São Paulo**

Foram encontradas 7 dissertações no período de 1999 a 2017, sendo que duas produções pela UNISAL e as outras 5 em universidades de cidades variadas, mas dentro do estado de São Paulo. A seguir:

- 1 - UNICID – Universidade Cidade de São Paulo – Tema: Gestão Democrática: a participação e o protagonismo dos /conselhos mirins na cidade de Santo André , S.P. 2017.
- 2 – UNISAL - Centro Salesiano de São Paulo – Tema: Empatia e alteridade no processo de ensinar e aprender. Um diálogo com alunos do Ensino Fundamental II de uma Escola Pública. Americana, SP. 2017.
- 3 - UNISAL - Centro Salesiano de São Paulo – Tema: A roda da conversa na educação infantil: a constituição da criança como sujeito. Americana , SP. 2016.
- 4 – UNIFESP Universidade Federal de São Paulo Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Tema: Sobre o bom professor: Estudo de caso em uma escola da ree Estadual paulista com alunos do ensino médio. Guarulhos, SP. 2016.
- 5 - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos - Tema: A Escola Lumiar e a questão da autonomia educativa. São Carlos, SP. 2005.
- 6 – UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Tema: Janusz Korczak, percursos dos direitos da criança: uma vida entre obras . Araraquara, SP. 2005.
- 7 – UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação - Tema: Janusz Korczak e a empatia na formação do cidadão. Campinas, SP. 1999.

Em outros estados, encontramos as dissertações a seguir:

#### **b) Estado da Bahia**

- 1 - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Tema: A poética do espaço da infância em Manoel de Barros: os exercícios de ser criança. Vitória da Conquista . BA. 2017

#### **c) Estado de Santa Catarina**

- 1 – UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Tema: “Quando eu voltar a ser criança...”. Um olhar sobre narrativas de infância e docência de professoras dos anos iniciais

do ensino fundamental. Tubarão, SC. 2016.

**d) Estado do Mato Grosso**

1 - Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis -Tema: O direito da criança ao respeito, à participação e à liberdade em discursos de professores/as. Rondonópolis, MT. 2015.

**Teses:**

Apresentamos a seguir as teses encontradas:

**a) Estado do Paraná**

1 – PUC Pontificia Universidade Católica do Paraná - Tema: A infância no contexto prisional: pressupostos para processos educativos que respeitem o desenvolvimento da criança e sua dignidade humana. Curitiba, PR. 2017.

**b) Estado do Espírito Santo**

1 - Universidade Federal do Espírito Santo - Tema: O percurso da educação em Emmanuel Lévinas: A moralidade em movimento e vida. Vitória, ES. 2013.

**c) Estado do Rio Grande do Sul**

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Tema: Educação especial e ação docente: da medicina à educação. Porto Alegre, RS. 2009.

Percebemos que no Estado de São Paulo há um número maior de dissertações, mas não encontramos nenhuma tese. As teses foram localizadas em três outros estados: Paraná, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, conforme já apontamos .

Destacamos também o número reduzido de produções sobre a pedagogia de Janusz Korczak, em relação a outros autores indicados que utilizamos na área pedagógica. Na realidade esse número é pequeno se comparado a outros autores como por exemplo Paulo Freire. Além disso, no nosso objeto de busca não identificamos até agosto de 2021, mais nenhuma produção na CAPES sobre “Korczak”.

### 3. APRESENTAÇÃO RESUMIDA DOS TRABALHOS DISPONÍVEIS NA CAPES

Este capítulo foi construído para mostrar resumidamente a abordagem dos autores dos trabalhos encontrados sobre Janusz Korczak, no repositório CAPES, para uma análise descritiva. Colocamos na mesma ordem que foram elencados no quadro I.

#### 3.1 RESUMO DE TESES E DISSERTAÇÕES -PERÍODO DE 1999 A 2017.

##### **Dissertação - 1. Janusz Korczak e a empatia na formação do cidadão**

Juarez Gomes. UNICAMP. Campinas (SP). 1999.

##### **a) Objetivos**

O objetivo geral do autor foi explicar a importância de uma educação mais voltada para o aspecto humano que o técnico, enquanto os objetivos específicos elencados foram “ fomentar as discussões já existentes na área docente; praticar a reflexão sobre a empatia no processo ensino-aprendizagem; trabalhar a ligação teórica com outros educadores; delinear uma interpretação teórica da linha de Korczak para poder sugerir subsídios nas práticas educacionais”. A área de concentração do autor foi a Filosofia e História da Educação.

Gomes relata, em sua dissertação, que seu interesse pelo tema foi devido ao exercício de sua profissão como professor em Educação Moral e Cívica do Ensino Médio, mas, essa matéria foi retirada do currículo em 1993. Nesse sentido, devido aos seus estudos sobre a cultura judaica durante a sua graduação, teve contato com a filosofia da educação judaica, levando-o à reflexão como docente da Educação Básica. O autor percebeu uma problemática emergente dos alunos, de forma geral, em valores básicos como respeito, honestidade, interesse por um projeto de vida e pela própria formação como cidadãos. Destacou em seu trabalho a empatia para a aprendizagem com vistas à cidadania de acordo com o que praticava Korczak.

##### **b) Metodologia**

A metodologia utilizada pelo autor foi através da pesquisa descritiva de caráter qualitativo, partindo da revisão bibliográfica e de entrevistas, uma, com o Rabino Henry I. Sobel, da Congregação Israelita do Estado de São Paulo, em 22 de maio de 1995 (p.100), e a outra com o pedagogo Mosje Reskin, educador da Casa da Juventude da Congregação Israelita do Estado de São Paulo, em 22 de maio de 1995. (p.104). As entrevistas foram por meio de perguntas em um questionário pré-estabelecido, sobre a história e cultura do povo judeu, sobre o ensino, a escola e o lar. Na segunda entrevista, com o pedagogo Mosje Reskin, foram feitas algumas

perguntas sobre Korczak. Em uma delas, Juarez Gomes perguntou: “A filosofia educacional de Korczak é considerada como meta da educação judaica, ou ele é apenas mais um pensador utilizado?”, e a resposta de Mosje Reskin foi “ele é apenas mais um pensador, mas não no sentido pejorativo da palavra, ele é básico, assim como Freire, e outras pedagogias que são utilizadas por nós.” (GOMES, p. 108-109). Basicamente a discussão foi em torno da cultura e educação judaica. A área de concentração do autor foi a Filosofia e História da Educação.

### **c) Capítulos**

A dissertação foi desenvolvida em quatro capítulos: o primeiro, uma narrativa do contexto histórico onde Korczak viveu e atuou; no segundo, foram destacados os ideais de Korczak baseados em sua obra “Como amar uma criança”, traçando um paralelo com a obra de Martin Buber, “Eu e Tu”; no terceiro, foram mostradas as influências que ele sofreu, suas teorias sobre a educação e a forma como desenvolveu suas atividades; e no quarto e último capítulo, o autor faz uma relação entre as propostas de Korczak com o sistema educacional brasileiro.

### **d) Resultados**

O autor descreveu as ações de Korczak junto a crianças, a valorização da empatia e o lado humano no processo de ensino e aprendizagem. Para Gomes (1999), o sistema educacional deveria ser mais voltado ao humano ao invés do ensino voltado para o técnico. Nesse sentido, Gomes (1999) faz a relação do sistema educacional que existe no Brasil, dirigido mais ao aspecto técnico do que para o humano. Em se tratando das referências e conceitos que buscou nas ações de Korczak em relação à criança, elas despertaram em Gomes um instigante exercício de reflexões e buscas para um aprofundamento nesse assunto. Dispôs-se a pesquisar sobre a empatia na educação para a formação da criança, no sentido da felicidade. Em sua hipótese colocou que: “seria possível ensinar com sucesso, quando o objetivo não é apenas o intelecto, mas também as emoções da criança através de uma real e sincera preocupação com emoções e com a empatia” (GOMES, 1999, p. 6).

O trabalho de Gomes (1999) foi direcionado sem envolver a religiosidade e a cultura judaica de Korczak, mas sim para o sistema educacional, no sentido de reforçar as relações humanas na escola, acreditando que o sucesso na educação poderia acontecer quando voltado para a atenção nas emoções da criança, na empatia e não apenas no intelecto, como é realizado na atualidade.

Gomes (1999) apontou que tanto Pestalozzi como Korczak propuseram, por meio de suas experiências, a paixão para o exercício do processo ensino-aprendizagem, na transmissão dos conteúdos e valores educacionais, de “criar na sala de aula um clima de amizade e respeito, um

verdadeiro ambiente democrático. Assim, o professor poderia falar sobre a formação do cidadão responsável”. Essa afirmação é por conta da marca positiva que os professores podem deixar em seus alunos, e que estas marcas seriam os modelos para reproduzir.

#### **e) Contribuições e Considerações finais**

O autor considerou que a educação brasileira ainda não contempla a contento seus objetivos em formar democraticamente os cidadãos, faltando propostas educacionais com ênfase na empatia para com o aluno, propondo as bases teóricas e práticas de Korczak. Destaca também que as crianças deveriam contar com a compreensão dos educadores no processo de interação adulto-criança, objeto principal no processo de aprendizagem. Diante desse aspecto, os valores morais também seriam preservados, enaltecendo o humano para contemplar a empatia na escola. Sugere que as propostas educacionais deveriam ser revistas enquanto solução para esse problema. Nesse sentido, apontou que as propostas educacionais de Janusz Korczak trariam grandes contribuições, destacando a empatia. Salientou, ainda, que a Educação deveria estar voltada mais para o aspecto humano e não como está constituída, baseada somente no aspecto intelectual.

**Dissertação - 2. Janusz Korczak, percursos dos direitos da criança: uma vida entre obras**  
Ana Carolina Rodrigues Marangon. UNESP. Araraquara (SP). 2005.

#### **a) Objetivos**

Como objetivo geral do trabalho, a autora estabeleceu identificar a acepção de infância, como categoria operatória, essencial ao pensamento de Janusz Korczak. Isto é, a forma como Korczak entendia o pensamento infantil, adentrando no mundo da criança, tentando saber o alcance que cada uma tinha para determinadas situações e como seria o auto-entendimento, daí a denominação de categoria operatória pois a autora tratou das operações mentais das crianças. Os objetivos específicos foram estabelecidos conforme seguem: distinguir em sua teoria o que pode ser compreendido como alicerce para os direitos da criança; situar o pensamento pedagógico de Janusz Korczak no contexto acadêmico; entrelaçar o significado de sua produção literária sob aspectos biográficos, no sentido de situar sua reflexão teórica em sua prática como educador; singularizar o trabalho desse educador como idealizador do direito da criança ter direito.

#### **b) Metodologia**

A metodologia utilizada para a construção do trabalho foi sob a luz da revisão bibliográfica, desenvolvida em capítulos. A área de concentração é a educacional, a linha de pesquisa é a

educacional e o eixo temático volta-se para a Gestão e Política Educacional.

### **Capítulos**

A dissertação foi desenvolvida em quatro capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “O caminho da infância”, apresenta o moderno conceito de infância, identificando, brevemente, o percurso histórico de sua construção. Esse capítulo foi desenvolvido a partir de um diálogo com trabalhos voltados para a compreensão da sensibilidade social acerca da criança desde o princípio da era moderna; o segundo capítulo constou da apresentação da vida e dos ideais educacionais sob o foco da obra de Korczak diante da construção do orfanato “O Lar das Crianças”; o terceiro, com o título “A criança de Janusz Korczak”, em que constou a apresentação de algumas de suas obras tais como: “Como amar uma criança (1997)”, “Quando eu voltar a ser criança (1981)” e “Rei Mateusinho Primeiro (1971)”; e, finalmente o quarto capítulo, intitulado “A evolução dos direitos humanos: o direito da criança ao respeito”; livro também escrito por Korczak em 1929.

### **c) Resultados**

Os resultados dessa dissertação, como categoria operatória foram as referências da linha mestra de Korczak, que a autora identificou de acordo com ações, pensamentos e práticas de Korczak, a maneira como compreendia a criança e sua aceção de infância que definia sua ação educativa. Destacou inclusive como postulado básico a observação, a compreensão e o adentrar no mundo das crianças para compreendê-las. Os resultados foram também referenciados na teoria clássica de análise de Philippe Ariès quanto ao surgimento concomitante do moderno sentimento de infância, de família nuclear e de classe social. Apontando como interlocutores do trabalho de Ariès, têm-se Badinter e Postman, para operar com um suporte teórico e conceitual que facultasse entrar na temática escolhida com olhar mais crítico. A autora colocou a biografia de Korczak, direcionada para seus ideais educacionais e a mostra de suas obras, escritos, livros, jornais, rádio e a construção de um lar para crianças judias, órfãs, pobres e abandonadas que pudesse lhes oferecer o que não tiveram, o chamado “Lar das Crianças”. Korczak dizia que melhor do que mandar seria dar a oportunidade do auto-convencimento, de ouvir, de compreender e que as crianças teriam que poder tomar suas decisões, mesmo equivocadas, sem serem julgadas por isso, mas que só assim compreenderiam o erro e este seria melhor entendido e reparado. Korczak via a criança como uma pessoa em formação e que esta deveria ser respeitada e não vista como incompleta. Tentou defini-la mediante as afirmações encontradas sobre o ser infantil em suas principais obras, nos livros “Como amar

uma criança (1997)”; “Quando eu voltar a ser criança (1981)” e “Rei Mateusinho Primeiro (1971)”; “O direito da criança ao respeito” (1929).

#### **d) Contribuições e Considerações finais**

As contribuições deixadas pela autora foram no sentido da compreensão e aceção sobre a infância e a criança, buscando conhecimentos através das pesquisas sobre a obra de Korczak. Devido à sua vida e obra, ele foi considerado o precursor dos direitos das crianças, sendo uma das fontes que inspirou o estabelecimento da Declaração dos Direitos da Criança pela UNESCO. A autora relacionou a obra de Korczak com a mencionada Declaração dos Direitos da Criança, proclamada em 1959, bem como, no caso brasileiro, à Lei n.º 8.069, de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, mediante incursão por algumas considerações históricas sobre o trajeto dos direitos do homem. Foi elaborada uma breve exposição sobre o desenvolvimento da teorização acerca dos direitos humanos, apresentando a crescente dimensão que os princípios de igualdade, liberdade e solidariedade assumiram em alguns documentos, como: a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789; Declaração de Direitos da Constituição Francesa, de 1791; Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão da Constituição de 1793; Constituição Alemã – Weimar, de 1919; Declaração dos Direitos Humanos, de 1948; Convenção Relativa aos Direitos da Criança, de 1990.

#### **Dissertação – 3. A Escola Lumiar e a questão da autonomia educativa**

Andrea Braga Moruzzi. UFSCar. São Carlos (SP). 2005. Não disponível na CAPES

#### **Tese – 4. Educação especial e ação docente: da medicina à educação**

Mauren Lúcia Tezzari. UFRGS. Porto Alegre (RS). 2009.

#### **a) Objetivos**

De acordo com o resumo da autora, sem especificar objetivo geral ou específicos, encontramos as seguintes propostas que direcionaram a tese: apresentar, analisar e refletir sobre as trajetórias de vida e as proposições de trabalho de Jean Itard, Edouard Séguin, Maria Montessori e Janusz Korczak, que transitam da medicina para a educação, ocupando-se da deficiência e do risco. O estudo retomou a constituição da educação especial. As questões que nortearam a pesquisa envolveram algumas perguntas tais como: Por que a educação especial teve seu início associado ao campo da medicina, através de experiências inovadoras de jovens

médicos-educadores? Por que esses pioneiros da educação especial vão, paulatinamente, afastando-se da medicina e direcionando suas práticas para o campo da educação? Como se delinearão as características da ação profissional do professor de educação especial do século XIX? De que maneira a obra de Itard, Séguin, Montessori e Janusz Korczak podem contribuir com a educação especial, tendo em vista as novas demandas, tais como a inclusão escolar? Nesse sentido, a pesquisadora propôs-se a analisar pontos de sintonia entre as obras e singularidades da trajetória de cada um desses médicos que se voltaram para a educação, também no sentido de identificar, analisar aspectos pedagógicos inovadores e atuais nas respectivas obras junto a pessoas com deficiência e em situação de risco.

## **b) Metodologia**

A metodologia utilizada foi de caráter teórico, pela revisão bibliográfica. Assim, o caráter teórico constituiu-se de uma retomada da educação especial quanto ao deslocamento da medicina em direção à pedagogia.

A autora pretendeu retomar a medicina e a educação especial sob um olhar para que essa reconstrução venha auxiliar no entendimento da prática na educação. Assim, afasta-se um pouco da intervenção clínica voltando mais para a pedagógica. Nesse sentido, a autora buscou fontes teóricas nas escritas de médicos educadores. Foi feita também uma análise dos aspectos pedagógicos inovadores nas obras pesquisadas que auxiliam os alunos com determinados transtornos entre outros, que necessitam de um tratamento especial. A área de concentração foi em direção à Educação Especial.

## **c) Capítulos**

A tese foi estruturada em oito capítulos: o primeiro reproduz o próprio percurso da autora como professora e pesquisadora; o segundo trata dos aspectos metodológicos que nortearam a tese; o terceiro apresenta a história da educação especial e do professor dessa modalidade; do capítulo quatro até o sete foram apresentadas a vida e obra de: Itard, Séguin, Montessori e Korczak; e, no capítulo oito há uma compilação dos aspectos em comum das obras em relação ao deslocamento da medicina para a pedagogia, em casos apontados no trabalho. Tezzari (2009, p. 154). Destacamos o capítulo 7 em seu trabalho que discute, em especial, Janusz Korczak: a ética e o respeito incondicionais à criança.

## **d) Resultados**

De acordo com o estudo dos médicos educadores abordados, que podem auxiliar na



construção e aplicação da educação especial, como Itard, Séguin, Montessori e Korczak emergiu a ideia da autora de que “a deficiência não é tanto definida pela diferença constatada e vista como insuperável em relação à normalidade” (TEZZARI, 2009, p. 215), mas muito mais por um limite interior que o educador se fixa no processo de ensino aprendizagem. Isso remete a um papel pedagógico limitador, gerando no professor uma baixa expectativa na produção do aluno diferente. Diante disso, a autora afirma que não existe uma credibilidade na aprendizagem do aluno com algum tipo de deficiência, visto que o investimento nesse aluno é pequeno. Destaca que, para a educação especial, são importantes as ideias filosóficas e pedagógicas na construção do conhecimento, assim como para todas as crianças. Podemos acrescentar neste espaço que não é só na área da deficiência que os alunos têm que ter um trato especial, mas todos têm esse direito guardadas as devidas peculiaridades e formas de aprender, entre outros fatores que podem interferir na aprendizagem. Os médicos citados se aproximaram das crianças no exercício da medicina, mas, em seguida encontraram nas iniciativas pedagógicas a relativização da deficiência para a evolução do sujeito. Segundo a autora, esses médicos não encontraram na medicina as respostas ou alternativas para promover o desenvolvimento da aprendizagem, mas sim na área educacional, com métodos apropriados a cada contexto, cada situação e cada aluno.

#### **e) Contribuições e Considerações Finais**

A autora contextualizou a vida de Korczak, fez uma rápida abordagem sobre a história da Polônia em que ele viveu, a disputa desse território por outros países, ficando sob o domínio russo por mais de 120 anos. Em seu trabalho, ela destaca que Korczak dedicou sua vida para ajudar crianças judias, católicas, muitas vezes órfãs, abandonadas ou resultantes das guerras que o país enfrentou. Essas crianças e jovens desamparados transitavam pelas ruas de Varsóvia, passando fome, doença, entre outros aspectos negativos e sofríveis. Korczak sempre se mobilizou quanto a esse fator, tentando acolher e tratar dessas crianças. Junto com sua amiga Stefa construiu um abrigo para essas crianças, propondo um lar, uma escola e condições de vida digna nesse local. A autora destaca que ele foi um homem à frente de seu tempo, lutou por mudanças no sistema escolar da época que se mostrava muito rígido, disciplinador, elitista e discriminatório (2009, p. 191).

A autora faz um destaque para a potência eminentemente pedagógica necessária para dar conta dos alunos diferentes, pois na realidade nenhum é igual a outro e somente por meio de uma pedagogia adequada, como fez Korczak, diante de vários recursos apropriados, é que a educação chegará a essas e outras crianças. Como já citamos anteriormente, somente a

medicina não dá conta dos problemas pedagógicos de aprendizagem, como por exemplo muitos distúrbios, síndromes, transtornos entre outros. Não é somente com o tratamento médico para dar conta da educação, mas sim a educação por ela mesma. Korczak combatia a ditadura pedagógica do adulto, enfatizava o respeito para com as crianças, mas sem deixá-las fazer o que quisessem, entretanto também se ocupava de cuidados médicos quando estas precisavam.

A autora relata as práticas implantadas por Korczak nos orfanatos que dirigia. Dava importância ao diário e às produções escritas não só das crianças como também dos educadores, que ele instrua, ensinou fazer a caixa de cartas em que todos podiam enviá-las aos moradores do orfanato, seja por uma queixa ou qualquer outro problema a ser resolvido, o mural em que todos podiam também deixar seus recados, o tribunal em que todos participavam para julgar algum impasse, a loja, um tipo de almoxarifado cuja distribuição de material ocorria uma vez por dia, o debate, entre outros recursos utilizados, para manter uma convivência digna, com respeito e justiça. Korczak primava pelo espaço democrático para a criança, pela auto-gestão e autonomia. A autora ressalta que a vida de Korczak compôs sua obra. Suas ideias pedagógicas foram colocadas em prática. Ele combatia a teorização e baseava-se em uma observação atenta ao cotidiano, dedicando sempre muito amor e respeito às crianças.

Assim, a autora faz um destaque para a potência eminentemente pedagógica necessária para dar conta dos alunos diferentes, pois, na realidade, nenhum é igual a outro e somente por meio de uma pedagogia adequada, como fez Korczak, diante de vários recursos apropriados, observação, escuta, atenção, amorosidade, é que a educação chega até as crianças e as toca, principalmente nas que possuem diferenças mais acentuadas. A autora acredita que a medicina por si só não dará conta da educação no tratamento das doenças e salienta, também, o olhar do educador que já tem um preconceito embutido. Assim, entende que diante de uma proposta educativa com um formato e um profissional adequado poder-se-á dar conta das diferenças entre os alunos e, em especial, os que possuem diagnósticos de transtornos já confirmados entre outras patologias.

## **Tese - 5. O percurso da educação em Emmanuel Lévinas: A Moralidade em Movimento e Vida**

Gilmar Francisco Bonamigo. UFES. Espírito Santo (SC). 2013.

### **a) Objetivos**

O autor aponta para sua tese, como objetivo geral, o de revelar um percurso educativo como um caminho em movimento e vida pelo qual qualquer Eu pode vir a ser moral. Quanto

aos objetivos específicos, foram elencados cinco: penetrar no problema generalizado da violência para revelar sua significância, seus movimentos, suas raízes e sua lógica fundamental; penetrar na obra de Emmanuel Lévinas e interpretar a revelação do humano como o Um-para-O-Outro; penetrar nas vidas de existentes morais e acolher a revelação do movimento e vida da moralidade como a educação mesma do Eu; revelar a realização do humano firmado por Lévinas no movimento e vida do Eu Moral; revelar o método de movimento pelo qual o Eu Moral transpassa a Si mesmo, em percurso, uma arquitetura viva da moralidade.

## **b) Metodologia**

A metodologia desenvolvida, segundo o autor, foi eminentemente bibliográfica, indicando que o método leva à pesquisa e a escrita faz o exercício. Destaca inclusive que do começo ao fim é a Hermenêutica, feita em um arco aberto e infindo de interpretações em espirais de pertencimento e distanciamento. Linha de pesquisa: a Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas.

## **c) Capítulos**

O autor dividiu o trabalho em volume I e volume II. O volume I constou de duas partes e nestas colocou os capítulos necessários para articular as partes. A parte I tratou: De uma lógica violenta; sendo denominada de arqueologia e hermenêutica. Na parte II a abordagem foi sobre a lógica do cuidado: hermenêutica e transcendência. No volume II, parte III do trabalho, o autor construiu a hermenêutica e teleologia para o percurso da educação.

## **d) Resultados**

O autor cita Korczak em relação à existência e ao amor, que dizia: “Eu existo não para que me amem e admirem, mas para que eu mesmo atue e ame. Todos os que me cercam não têm o dever de me ajudar, porém é meu dever de cuidar dos que me cercam, cuidar do ser humano” (LÉVINAS, 1994b, p. 164 apud BONAMIGO 2013, p. 32), já que a humanidade no homem inicia-se com a moral. Para desenvolver seu trabalho, o autor vai desde o relato da juventude de Korczak como ser moral, quando cuidou da mãe e irmã na falta do pai, até quando foi dar aulas particulares para ajudar no sustento da família, e o seu Eu Moral, o Eu de Korczak, na dedicação de sua vida às crianças, para ir além daquilo que a medicina poderia fazer, mas a educação para formar cidadãos. Como cidadão honesto para dar conta de si, Korczak fez a intersecção da medicina com a educação. Mediou os cuidados médicos, muitas vezes gratuitos, com aqueles que não podiam pagar. Salvou crianças pobres e órfãs para que pudessem crescer e

desenvolver-se sob o foco do direito à vida, a educação entre outros valores. O autor observa ainda que “Vida do Eu Moral, densidades movimentadas de uma alma inteira às voltas com o cuidado da vida dos Outros, tremor afectivo incontrolável na alma inteira do fazer de tudo para o acontecer da vida dos Outros” (BONAMIGO, 2013, p. 352). Assim, foi através de seus trabalhos, dos orfanatos que Korczak cuidou de outros e de si. Concebeu para sua vida a importância para a vida do outro.

O autor aponta que:

Korczak via e ouvia nos Rostos para além da dor física, mas começava por ela: dor de fome e desnutrição das crianças, dor do abandono pelos pais, dor da degeneração da alma lançada à luta por um único pedaço de pão, o único de hoje, dor das doenças (epidemias) morais, dor da solidão e todo o seu séquito, dor nas muitas vezes em que “[...] uma fria indiferença nos enregela; outras, é uma hipocrisia que nos deprime” (KORCZAK, 1997, p. 32 apud BONAMIGO, 2013, p. 353).

Na realidade, a formação pretendida em relação ao Eu Moral é formar bons cidadãos, (não precisa formar heróis) em todas as suas ações diante da prática como humano. Ainda, segundo orientação de Korczak (1989), o importante não é o exterior, a corrida da vida, mas sim tudo o que importa é o que acontece dentro da gente. O autor completa que “Desde a vida da alma inteira, importa é que o Outro viva: assim é o Imperativo feito vida, “[...] uma não indiferença, [...] responsabilidade inesgotável, concreta, impossibilidade de dizer não” (LÉVINAS, 1995, p. 115) diante das precisões que os Rostos carregam e pedem, e elas ordenam o Eu a eles, num “serviço sem servidão” (LÉVINAS, 1996).

#### **e) Contribuições e Considerações finais**

A tese escrita foi direcionada à “moralidade enquanto educação que acompanha o Eu Moral no ser humano como a educação”. O autor questiona se há um caminho para a educação humana, se há mediações apropriadas. Ele constrói um caminho diante da hermenêutica do humano segundo Emmanuel Lévinas, revelado no movimento de vida e obra de Janusz Korczak e em Gandhi.

Segundo o autor, é preciso uma pedagogia moral que possa operacionalizar uma educação como moralidade em movimento e vida, que a pedagogia emergisse da ética de Lévinas, traduzindo o humano como o “Um-para-o-Outro”. Lévinas evoca o professor para formar humanos, os conteúdos escolares como saber ler, escrever, operações aritméticas que servirão para formar “seres mais humanos”. Ele aponta ainda, fraternidade e significância: que “[...] o principal é cultivar e promover a idéia de fraternidade” (GANDHI, 1986, p. 234), que é o que atualiza o humano no vivido e como vivido. Ressalta ainda da necessidade de tecer o

humano em cada vinda do Outro humano.

**Dissertação - 6. O direito da criança ao respeito, à participação e à liberdade em discursos de professores/as.**

Márcia Regina Mathias dos Guimarães Brito. UFMT Rondonópolis (MT) 2015.

**a) Objetivos**

Os objetivos elencados foram descrever e interpretar discursos de professores(as) da rede pública do Ensino Fundamental, da cidade de Rondonópolis, Mato Grosso, sobre como estes entendem e inserem no seu fazer pedagógico o direito da criança e do adolescente ao respeito, à liberdade e à participação. Os objetivos específicos não foram apontados mas sim alguns questionamentos que norteiam a pesquisa tais como: a promulgação do ECA suscitou vários embates na sociedade brasileira em especial não contexto educacional, diante disso como os professores estão tratando esses embates? Por que o direito da criança e do adolescente possui pouca visibilidade? Estes direitos têm sido considerados no ambiente escolar? A criança é vista no planejamento escolar?

**b) Metodologia**

Na condução dessa pesquisa em pauta, utilizou-se o método da Hermenêutica de Profundidade (HP) proposto por Thompson (2007): que é a análise do contexto sócio-histórico, a análise formal ou discursiva e a interpretação/reinterpretação. Foram feitas entrevistas com 3 professoras. Para tanto, seguiu o percurso da contextualização sobre a legislação dos Direitos da Criança, desde os debates em âmbito internacional e nacional, citando a Declaração de Genebra (1924), a Declaração dos Direitos da Criança (1959), a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (1989), a Constituição Federal (Brasil, 1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990). Nessa pesquisa sócio-histórica, foi trabalhado campo-sujeito-objeto. Esta compreendeu três fases análise do contexto sócio-histórico, uma fase da análise forma ou discursiva, outra da interpretação e a última da reinterpretção. Linha de Pesquisa: linguagens, cultura e construção do conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea.

**c) Capítulos**

A dissertação foi estruturada em três capítulos: no primeiro, foi apresentado o método de hermenêutica de profundidade (HP) de John B Tompson (2002); no segundo, foi tratado de

forma concisa a vida de Korczak e suas contribuições; e o terceiro, buscou-se empreender a análise sócio-histórica dos discursos sobre os direitos da criança e do adolescente.

#### **d) Resultados**

Diante das entrevistas feitas com três professoras da rede pública de ensino, o resultado obtido pela autora deste trabalho indicou que as professoras relacionam o direito ao respeito, à participação, à liberdade, ao direito que a criança tem no aprendizado e que, embora haja um reconhecimento da importância do direito das crianças em serem respeitadas, a visualização e a materialização desse direito no contexto escolar ainda é incipiente.

Brito (2015) procurou descrever e interpretar os discursos de professores(as) da rede pública do Ensino Fundamental, da cidade de Rondonópolis, Mato Grosso, sobre como entendem e inserem no fazer pedagógico de cada um desses professores, a questão do direito da criança e do adolescente ao respeito, à liberdade e à participação. Assim, essa dissertação integrou um projeto coletivo de pesquisas do Grupo de Pesquisa “Infância e Juventude Contemporânea” (GEIJC), dessa universidade citada acima, que vem investigando, entre outros temas, os discursos sobre os direitos da criança e do adolescente.

As referências citadas têm mostrado que é possível a efetiva consideração das crianças, como sujeitos de direitos nas práticas educativas.

#### **e) Contribuições e Considerações finais**

Um dos referenciais teóricos inspirador desse trabalho foi Janusz Korczak, que segundo a autora foi ele quem deixou expresso em suas obras como entendia o respeito que deveria ser conferido às crianças, e sua contestação ao baixo status moral atribuído a elas, sob o foco da construção e concepção do mundo concebido pelos adultos.

A criança não detinha importância alguma nessa época vivida por Korczak séc. XIX. Ainda não era gente e era atribuído, até então, a elas um mundo concebido e construído pelos adultos. Além de Korczak, a autora adotou outros teóricos em Estudos Sociais da Infância, com ideais semelhantes a ele em pesquisas sobre crianças, tais como Qvortrup (2010), Pinto e Sarmiento (1997), Corsaro (2011), Soares (1997), estudiosos da sociologia infantil, que também acreditam em uma pesquisa junto à criança, dando-lhe visibilidade.

É citada a Escola da Ponte em Portugal, considerada referência no trabalho com inclusão e gestão democrática, e, no Brasil são mencionadas três escolas que trabalham sob gestão democrática: A Escola Municipal de Ensino Fundamental Amorim Lima, em São Paulo, que tinha entrado em contato com a Escola da Ponte em Portugal, utilizando a mesma gestão

democrática desde 2003; a Escola Municipal Presidente Campos Sales, iniciando a mesma gestão e democratização em 2008; e a Escola Comunitária de Campinas, fundada em 1977, que trabalha com assembleias escolares por volta de 6 anos, buscando metodologias participativas, construindo regras, resolvendo conflitos junto aos alunos, através de diálogos, assembleias de classes, com professores mediando as discussões, garantindo a participação de todos e trabalhando os valores democráticos. Os resultados têm sido positivos, segundo as autoras.

### **Dissertação - 7. Sobre o bom professor: Estudo de Caso em uma Escola da Rede Estadual Paulista com alunos do ensino médio.**

Maria Lucia Lanza (2016). UFSP Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Guarulhos (SP). 2016

#### **a) Objetivos**

O objetivo geral desta dissertação foi elencado como: Analisar, na perspectiva de estudantes do ensino médio de uma escola da rede estadual paulista, elementos que compõem a atuação do bom professor: quais suas características pessoais, seus comportamentos, seus saberes conceituais e didático-metodológicos, como é a sua aula, como ele avalia a aprendizagem de seus alunos. Enquanto os objetivos específicos para nortear o trabalho foram compostos por: investigar características, atitudes e procedimentos que caracterizam um bom professor na opinião de estudantes de ensino médio; identificar possíveis pontos convergentes e divergentes sobre o que caracteriza um bom professor na visão desses estudantes, com base na literatura clássica sobre Educação e sobre a natureza do trabalho docente.

#### **b) Metodologia**

A metodologia adotada foi análise de conteúdo, embasada em Laurence Bardin (1977), que a define como um esforço de interpretação baseada na inferência, a partir de um conjunto de instrumentos metodológicos sutis, os quais se aplicam a discursos (conteúdos e continentes). A pesquisa envolveu a aplicação de 392 questionários e cinco entrevistas com uma escola da rede estadual paulista. As categorias foram as de análise de conteúdo de Laurence Bardin, que são vários instrumentos de teor metodológico aplicados também em várias situações. A opção diante disso, foi pela análise categorial temática, classificando as respostas dadas pelos estudantes a um questionário semiestruturado, que orientaram um trabalho de reflexão.

O questionário, além da identificação do aluno respondente (que era opcional), do professor indicado como bom professor e da respectiva disciplina que ministrava, consistia em

três questões abertas e uma quarta, para assinalar alternativas. A primeira questão referia-se diretamente à pessoa do professor, sugerindo que o aluno completasse “porque” o escolhido foi (ou é) seu melhor professor. A segunda questão referia-se à aula do professor escolhido, sugerindo que o aluno descrevesse “como” era (ou é) sua aula. A terceira questão referia-se à forma de avaliar a aprendizagem dos alunos do professor escolhido. A quarta questão solicitava que os alunos escolhessem, em uma lista, as dez qualidades e/ou comportamentos que consideravam mais importantes para um bom professor.

Os resultados foram organizados em categorias e analisados à luz dos autores estudados com duplo objetivo: por um lado, garantir respaldo teórico e consistência às respostas dadas pelos alunos e por outro, identificar quais os aspectos relativos ao professor que estão presentes dentro da história da educação escolar e que permanecem significativos, independentemente de tempo e lugar. A linha de pesquisa: Políticas Educacionais e Formação de Educadores. Área da Educação.

### **c) Capítulos**

O trabalho dissertativo foi dividido em três capítulos, porém enumerados pela autora de forma diferente, pois considerou a introdução como capítulo um. Mas, todos os próximos capítulos foram voltados ao professor e às respectivas observações de agentes, conforme segue: o primeiro capítulo (a autora se refere como segundo) reporta-se sobre o professor - o que dizem os clássicos; o segundo (a autora se refere como terceiro), sobre o professor - o que dizem os estudiosos; o terceiro (a autora se refere como quarto), sobre o professor - o que dizem os alunos.

### **d) Resultados**

A organização dada aos conteúdos abordados reflete os procedimentos adotados incluindo o que foi chamado de clássicos, estudiosos e pesquisadores –, na pesquisa de campo e na organização e análise dos dados nas subcategorias de bom professor, afetividade, caráter e personalidade, seguem os resultados:

Na qualidade de “Bom professor” (LANZA, p.96):

- no item BOM HUMOR ganhou o professor DIVERTIDO (39 do totalde 57 respostas) (outros adjetivos colocados que também caracterizaram o bom humor: alegre, animado, brincalhão e sério, descontraído, extrovertido);



- no item AFETIVIDADE ganhou o professor ser ATENCIOSO (20 indicações no total de 34 respostas) (outros adjetivos que também caracterizaram o atencioso e foram votados: amigável, amorosa, carinhoso, companheiro, doce, compreensivo, cuidadosa, gentil, sensível)
- no item CARÁTER ganhou o professor ÓTIMA PESSOA (10 indicações no total de 29 respostas) (outros adjetivos que também caracterizaram o caráter e foram votados: autêntico, bom, bom caráter, boa pessoa, bom espírito, exemplo, excelente, firme, firmeza, gente boa, humana, humilde, persistente, pura de coração, sábio, sincero, verdadeiro);
- no item PERSONALIDADE ganhou o professor LEGAL (10 indicações no total de 67 respostas) (outros adjetivos que também caracterizaram a personalidade e foram votados: agradável, calmo-tranquilo, carismático, cativante, com grande personalidade, comunicativo, contagiante, cordial, dinâmico, educado, estranho demais, formal, intelectual, inteligente, interessante, maravilhoso, muito legal, perfeita, político, rápido, sério, simpático/muito simpática, simples, sociável, sorridente, superinteressante)

#### **e) Contribuições e Considerações finais**

Assim, em uma das escolas de ensino médio da rede paulista estadual da cidade de São Paulo, escolhida de forma aleatória, pois algumas variantes como aspectos pedagógicos entre outros não foram significativas para a pesquisa. O destaque foi dado na investigação do bom professor na opinião dos alunos. Diante disso, vieram à tona os pareceres dos alunos quanto aquilo que entendem e o que precisam de um bom professor, associando aos conceitos de Korczak que preconizava o que seria ideal para o tratamento de crianças e adolescentes, para a aprendizagem e para a vida. Este trabalho foi especificamente para fazer uma pesquisa sobre o que é um bom professor na opinião dos alunos do ensino médio regular. As contribuições buscadas em Janusz Korczak foram em relação à autogestão infantil e algumas obras de Korczak que puderam também traduzir o que seria um bom professor ao mesmo tempo observando como o aluno dever ser olhado e entendido. Em Korczak, diante do seu tratamento com crianças e jovens, vimos que ele contemplava as qualidades de um bom professor apontadas no resultado da pesquisa feita por Lanza (2016).

#### **Dissertação - 8. A roda da conversa na educação infantil: a constituição da criança como sujeito**

Regina Broco Lima da Silva. UNISAL. Americana (SP). 2016.

### **a) Objetivos**

Como objetivos, a autora elencou: Discutir o silenciamento ou a amplitude da voz da criança na roda de conversa no espaço educativo. Verificar e refletir em que medida a proposta da roda de conversa possibilita a ampliação da constituição da criança no espaço educativo como sujeito ativo de maneira que ela se posicione não só no processo de construção do conhecimento, mas nos acontecimentos dentro do espaço educativo, favorecendo possibilidades de debates e trocas entre seus pares e com os adultos.

### **b) Metodologia**

A autora optou pelo método qualitativo, pois buscou tratar da realidade em sua totalidade, não a dividindo em unidades menores para serem quantificadas ou isoladas, mas sim levando em conta todos os componentes em suas interações e influências recíprocas. Usou também a técnica da observação que segundo André (SILVA, p. 22 apud ANDRÉ, 1995, p.24), “é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado”. O campo de investigação envolveu duas escolas: uma particular e a outra pública, um Centro de Educação Infantil (CEI), ambas no interior de São Paulo. Assim, são analisadas duas realidades educacionais distintas sob o foco da roda da conversa como prática pedagógica. Foram utilizados a técnica da observação, assim como os recursos do diário de campo, entrevista semiestruturada e desenhos das crianças, assim como as narrativas, que permitem uma reflexão e discussão dos processos. Como sujeitos participantes, temos uma professora pesquisadora, uma professora, uma auxiliar de sala e vinte e três crianças no total na faixa etária entre 3 e 6 anos. Linha de pesquisa: A intervenção educativa sociocomunitária: linguagem, intersubjetividade e práxis.

### **c) Capítulos**

O trabalho foi constituído por quatro capítulos: no primeiro capítulo com o título “Varando a vida entre senhas e consentimentos: o devir- criança inaugurando o novo”; o segundo, “Da circularidade à roda, da não fala à fala: o homem constituindo-se sujeito (aqui as contribuições de Korczak e outros); o terceiro, “Sobre movimentos de escuta: deixando o conhecido”; e, o quarto, “Entre percepções e saberes: cabendo, descabendo e seguindo o caminho”.

### **d) Resultados**

A pesquisa pretendeu discutir o silenciamento ou a amplitude da voz da criança na roda

de conversa no espaço educativo. A autora traz questões sobre como a roda de conversa e a participação da criança nesta pode ampliar a sua voz no sentido de revelar-se nos espaços educativos e o seu silêncio para uma reflexão mais profunda sobre o assunto. Silva (2016) teve como intenção verificar e refletir em que medida a proposta da roda de conversa possibilita a ampliação da constituição da criança no espaço educativo como sujeito ativo participante, tanto na construção do seu conhecimento, como nos acontecimentos desse espaço educacional. Para tanto, estudou crianças na faixa de 3 a 6 anos. A discussão foi pautada em autores que refletem sobre a infância como acontecimento, buscando as teorias de Jorge Larrosa, Walter Kohan, Célestin Freinet e Janusz Korczak.

#### **e) Contribuições e Considerações Finais**

Reflexões sobre a infância e a criança como sujeito ativo no espaço educativo pelas vivências nos espaços sociais, participando de trocas, do coletivo. As contribuições buscadas em Korczak foram por meio da valorização dos momentos de diálogo, reflexões sobre alteridade, um olhar e escuta sensíveis e diferenciados fortalecendo o movimento de um ambiente democrático, promover o respeito para a criança e se opor a educação autoritária e hegemônica. Segundo a autora, ainda apontando Korczak, observa que ele dizia que “o importante é falar pouco, afetuosa e francamente [...]” apresentando de forma objetiva como devem ser organizadas e conduzidas as reuniões-debate como uma maneira de comunicação entre o educador e a criança. A criança pensa de forma diferente, nem melhor e nem melhor que o adulto. O bom entendimento com crianças é algo que se consegue com esforço, não é uma coisa gratuita. Deve-se construir um clima de dignidade e confiança. (KORCZAK, 1983, p.305 apud SILVA, 2016, p. 53)

Diante de todas as práticas utilizadas por Korczak, a autora cita também o tribunal, o jornal e o quadro para registros que ele utilizava, no sentido de dar emancipação para a criança e não punição, isto é, para que todos os conflitos fossem tratados com imparcialidade e seriedade com a condição principal do primeiro passo ser o perdão para quem agisse mal. (KORCZAK, 1983 apud SILVA, 2016).

#### **Dissertação - 9. “Quando eu voltar a ser criança...” Um olhar sobre narrativas de infância e docência de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental.**

Alexandra Fraga Isidoro Carneiro. UNISUL. Tubarão/ Sul (SC). 2016

### **a) Objetivos**

A autora elencou como objetivo geral analisar as narrativas que as professoras têm de sua infância e docência, buscando perceber que relações elas estabelecem entre si. Os objetivos específicos foram: primeiro, conhecer memórias que elas têm de sua infância; segundo, identificar nas adultas/professoras as práticas e modelos de instituições de educação de sua infância; terceiro, conhecer as narrativas das professoras sobre seu fazer docente; e por último, estabelecer relações entre as memórias de infância das professoras e sua atuação docente.

### **b) Metodologia**

A pesquisa utilizada pela autora foi de caráter qualitativo, narrativa, (BENJAMIN, 1994; CHAVES, 2000). Segundo Carneiro (2016), como instrumento metodológico se inspirou nos recursos pedagógicos de Korczak, aplicando em seus encontros as reuniões-debate e caixas de cartas que ele utilizava em seus orfanatos. Os sujeitos da pesquisa foram 3 professoras da Rede Municipal de Ensino de SC que trabalhavam com os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Área da Educação.

### **c) Capítulos**

A dissertação foi composta por cinco capítulos, a autora elencou o primeiro capítulo como introdução; no segundo, fundamentou os estudos para o desenvolvimento do trabalho; no terceiro, discorreu sobre o percurso investigativo que trouxe o caminho metodológico; no quarto, voltou-se para as análises dos dados recolhidos, e, de acordo com a descrição da autora, em seguida as considerações finais.

### **d) Resultados**

A autora inicia descrevendo um pouco da sua infância, das brincadeiras que fazia com sua prima e amigas, nas quais ela era a professora. Desde essa época, no início de sua vida escolar, sempre sonhou em ser professora. No exercício de sua profissão, aos 17 anos, em sala de aula, lembrava de sua primeira professora e como ela a alfabetizou. Carneiro (2016) tinha a preocupação de fazer coisas que as crianças gostassem, e que contar histórias era uma delas. Fazia gestos, interpretava e dava várias entonações de vozes que encantavam as crianças. Via a satisfação no rostinho delas. Teve também a percepção da singularidade de cada uma e do sentido do espaço escolar em que ocupavam. O questionamento da autora é sobre quais as narrativas dos professores sobre sua infância e docência e que relações elas estabelecem entre si? Nesse sentido retoma Korczak (1981), citando o livro “Quando voltar a ser criança”, que ela

aponta como um exercício de voltar a ser criança sem perder a memória de adulto, como os professores se enxergam no passado e como se constroem no presente e como gostariam de ser no futuro. Tudo isso para que o professor reflita sobre seus fazeres e ações. Olhar a criança com profundidade e entender suas dificuldades e necessidades por uma boa escola.

Ainda de acordo com a autora, os resultados pontuam que o conhecimento profissional tem por natureza o caráter biográfico, envolvendo diferentes experiências e produtor de novas realidades. Muito embora o contexto escolar ainda seja de atuações restritas, as professoras procuram promover o melhor para o resultado dos alunos. Diante do relato das professoras sobre as dificuldades e contradições que passam, acreditam na educação e que esta possa ser transformadora quando existe a “possibilidade do sujeito olhar a si mesmo e para sua vida a partir de um novo ponto de vista” (CARNEIRO, 2016, p.8) reconstruindo com capacidade outros sentidos para a educação escolar.

#### **e) Contribuições e Considerações Finais**

A autora aproveitou as práticas que Korczak utilizava em seus orfanatos para fazer as reuniões com as professoras. Notamos que essas práticas podem ser feitas como dinâmicas também para adultos. A cada etapa que ela escolheu, ela fez associações com as práticas de Korczak, justificando cada uma em relação à jovens e crianças. Os encontros foram pautados em dois dispositivos utilizados por Korczak reuniões debate e caixa de cartas. Enquanto que ela também justificava de forma semelhante a execução de cada uma. Por exemplo: iniciando pelo ambiente, deixava-o acolhedor para que as professoras se sentissem valorizadas, acolhidas e respeitadas. Korczak fazia isso com crianças e adolescentes para se sentirem seguros, ouvidos e respeitados. A autora, em suas reuniões, fazia também a dinâmica das cartas para que cada uma escrevesse uma carta para um aluno que estivesse mais aquém ou precisando de maior atenção, para depois fazer a leitura, utilizada como disparador de discussão. Isso era feito por Korczak como um dispositivo para fortes emoções. Um outro recurso utilizado era recordar a infância de cada uma das professoras e os professores que se destacaram para elas. Desse modo, recordando a infância, compreende-se melhor a criança.

É importante ressaltar a carga de significados de cada narrativa, e que está carregada de significados e reinterpretação daquele que narra. As narrativas das três Marias mostraram um lugar importante para a educação, onde o passado, o presente e o futuro apostam na educação como um lugar de constituição do sujeito, pois reconstroem e reinamuram sentidos na e para a escola. (CARNEIRO, 2016, p. 64).

Segundo a autora, a docência exige inúmeras dimensões dos profissionais. Assim,

baseada em Korczak, realizou seu trabalho com as professoras e sua dissertação. Portanto, ela utilizou as ferramentas de Korczak, tais como acolhimento, amorosidade, atenção, respeito e caixa de cartas, para auto-análise das professoras e para que estas apreendessem (sentissem, acreditassem, renovassem e se inspirassem ), podendo transformar tais conhecimentos em práticas diárias para si, para seus alunos e como multiplicadoras dessas práticas.

**Tese - 10. A infância no contexto prisional: pressupostos para processos educativos que respeitem o desenvolvimento da criança e sua dignidade humana.**

Marilucia Antonia de Rezende Perosa, PUC. Curitiba. (PR). 2017.

**a) Objetivos**

O objetivo geral apontado foi: sistematizar os pressupostos que orientassem a constituição de processos educativos que consideram as especificidades do desenvolvimento infantil e os princípios de dignidade humana. Como objetivos específicos, a autora elencou-os dessa forma: descrever essa experiência de imersão da criança no ambiente prisional; apresentar as contribuições teóricas que fundamentam uma análise crítica sobre esse assunto; caracterizar e problematizar o processo educativo em relações às respectivas mães, vividas pelas crianças no espaço prisional; e, apresentar os pressupostos necessários à constituição de processos educativos que considerem as especificidades do desenvolvimento infantil e os princípios da dignidade humana.

**b) Metodologia**

A abordagem foi de caráter qualitativo, constituindo-se de uma coleta de dados feita pela observação participante, com entrevistas narrativas e o estudo documental. O local da pesquisa de campo foi no ambiente do Presídio Feminino do Paraná, no ambiente materno-infantil, no qual as crianças permanecem com as mães até 3 anos de idade. Os sujeitos que compõem a tese são dezessete crianças, quarenta mulheres-mães, quatro agentes penitenciárias e cinco profissionais de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). A tese apresentada foi no programa de Educação, na área de concentração - Pensamento Educacional Brasileiro e Formação de Professores da Escola de Educação e Humanidades. A linha de pesquisa contemplou a Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores.

**c) Capítulos**

A autora elencou seis capítulos para compor sua tese: o primeiro abrange o percurso

metodológico; o segundo, a infância, a vulnerabilidade e dignidade humana: contribuições para uma reflexão crítica sobre os processos educativos da criança no contexto prisional; o terceiro, os processos educativos da criança que vive a infância no contexto prisional; o quarto, a mulher, a maternidade e a prisão: contribuições para uma análise crítica dos processos educativos na criança no contexto prisional; o quinto, maternidade e vínculo mãe-e-filho no sistema prisional: implicações para o processo educativo da criança, e, o sexto, pressupostos para a constituição de processos educativos que considerem as especificidades do desenvolvimento infantil e a dignidade humana das crianças.

#### **d) Resultados**

A autora focou sua tese em crianças que vivem a infância junto às mães no contexto prisional. Como problematização apontou as invisibilidades das crianças nesse contexto, no sentido de também cumprirem uma pena, participando de um ambiente inóspito. A indagação levantada no resumo da autora (p. 8) foi “quais pressupostos precisam ser observados na constituição de processos educativos que consistem as especificidades do desenvolvimento infantil e os princípios da dignidade humana?”

A autora cita as contribuições que leu sobre Korczak, para ter um olhar específico para as crianças. Nesse sentido, destacou a dedicação que ele proporcionou a crianças judias órfãs, em sua prática, que valorizou o respeito, a amorosidade e a dignidade humana nos quais estava pautado o processo educativo. Diante de sua prática educativa, proporcionou significados diferentes “às palavras amor, justiça e respeito” que segundo o pensamento dele:

[...] o primeiro e indiscutível direito da criança é aquele que lhe permite expressar livremente suas ideias e tomar parte ativa no debate concernente à apreciação da sua conduta e também na punição. Quanto o respeito e a confiança que lhe devemos forem uma realidade, quando ela própria se tornar confiante, grande número de enigmas e de erros desaparecerão. (KORCZAK, 1986, p. 67, apud PEROSA, 2017, p. 89).

Em sua tese, a autora observa ainda, que o caminho percorrido pelos direitos da criança e de sua dignidade como pessoa tem sido extenuante e longo. Buscou apoio em teóricos, principalmente em Korczak por sua experiência na educação e em sua atuação na condução de orfanatos. No caso da tese da autora, ela aponta a necessidade de medidas alternativas e uma revisão quanto ao cumprimento de penas para mulheres grávidas e outras com crianças pequenas, para compor ou estabelecer as práticas que Korczak preconizava em relação ao exercício materno e as condições em que a criança vive.

### e) Contribuições e Considerações Finais

Nas considerações finais, a autora destaca algumas possibilidades no sentido do processo educativo das crianças no ambiente prisional que deve ser respeitado “o desenvolvimento de cada uma e sua dignidade humana”. Observou as limitações que o sistema oferece no exercício da maternidade, as contradições que muitas vezes são proporcionadas no desenvolvimento das crianças, algumas vezes se apresentando tão “fria, violenta, indiferente às especificidades das crianças”. (p. 217). Diante de uma leitura crítica da situação da maternidade e das crianças e seu desenvolvimento no sistema prisional, com vistas em suas transformações, na esperança desta tese poder participar de mais um movimento para que se atente às transformações junto às instâncias do Sistema de Justiça, que são possíveis, com elementos simples descritos nas considerações finais, sob um processo educativo “cujo atendimento ofereça, cuidado, segurança, educação e afeto”. Perosa (2017, p. 218) de acordo com suas considerações, preconiza:

Relações fundamentadas no afeto e no respeito; - Valorização das relações da criança com a mãe, a família e a comunidade mais ampla; - A percepção da criança em suas especificidades e o reconhecimento de suas capacidades; - Valorização de suas formas peculiares de desenvolvimento; - A necessidade de seu contato com o mundo a partir de experiências significativas e de novas descobertas; - O reconhecimento de sua humanidade, a importância de ser respeitada, de viver a liberdade comprometida consigo e com os outros, de gozar de direitos inalienáveis, a saber, à vida, à liberdade, à dignidade, à vivência em família e na comunidade. Ter acesso à saúde, alimentação e higiene – dimensões de cuidado, educação, afeto e relação. (PEROSA, 2017, p. 218).

Dissertação – 11. Empatia e Alteridade no processo de ensinar e aprender. **Um diálogo com alunos do Ensino Fundamental II de uma Escola Pública.**

Katia Regina Zanardo. UNISAL. Americana (SP). 2017

#### a) Objetivos

Os objetivos elencados, sem separar do objetivo geral, foram: dar importância à afetividade; levar o aluno a colocar-se na posição do outro; a importância da observação do professor quanto aos afetos e sentimentos que existem em cada um, para que possam descobrir um caminho para o autoconhecimento, favorecendo a criação de vínculos e facilitando o processo de aprendizagem.



**b) Metodologia**

O tipo de pesquisa utilizada foi em uma investigação em campo, descritiva, feita por questionários e entrevistas, de caráter qualitativo. Para a coleta em campo, teve como objeto de pesquisa os alunos de uma escola de Ensino Fundamental II localizada em bairro periférico da cidade de Laranjal Paulista, interior de São Paulo, nos anos de 2014 e 2015. As entrevistas foram realizadas no ano de 2016. Os participantes foram os componentes dos projetos: “Diário”, “Eu” e “Memórias” da escola. Área de concentração: Educação Sociocomunitária. Linha de pesquisa: A intervenção educativa sociocomunitária: linguagem, intersubjetividade e práxis.

**c) Capítulos**

A dissertação foi construída em três capítulos, sendo: o primeiro, uma abordagem sobre ideias pedagógicas, da relação professor aluno, destacando as relações afetivas e dialógicas; no segundo, a autora faz uma análise da palavra empatia relacionando aos estudos na filosofia e pedagogia, partindo do final do século XV, mas evidenciando o século XVII; no terceiro, a autora relatou a pesquisa de campo que durou três anos, nos projetos Diário, Eu e Memória, tendo os mesmos objetivos.

**d) Resultados**

A autora colocou como resultados as ideias que valorizavam para a área pedagógica o afeto, a imaginação, a convivência e a percepção do outro. Assim, entre os teóricos citados no decorrer do trabalho, a autora buscou na pedagogia de Korczak, nas suas práticas exercidas no tratamento para com as crianças e adolescentes, como deveriam ser as relações afetivas e dialógicas. Constatou a importância dele quanto ao afeto que tinha nas interações com seus infantes amparados. A autora citou Gomes (1999) em seu trabalho que teve uma proposta em dissertação de mestrado semelhante à sua, voltada para a empatia, a afetividade e para o educador que tinha facilidade de “colocar-se no lugar da criança, mesmo dizendo ser uma tarefa difícil”. (ZANARDO, 2016, p. 20).

**e) Contribuições e Considerações Finais**

O tema desenvolvido pela autora, sobre a empatia e alteridade na relação entre professor e aluno no contexto do Ensino Fundamental II, foi desenvolvido através de reflexões no campo da filosofia e da pedagogia. (Zanardo, 2017). Buscou nas teorias de João Amós Comênio, Johann Heinrich Pestalozzi, Janusz Korczak, Henri Wallon, entre outros, que deram fundamentação para construção de sua dissertação.

Em relação a Korczak a autora apontou sobre a preocupação que ele tinha em observar também o professor e a orientação que ele passava que este deveria pensar e se colocar como criança nas diferentes situações de aprendizagem. Citou a empatia, como um resultado multidimensional, incluindo os componentes afetivo, cognitivo e comportamental, que ele sempre considerou como características necessárias aos profissionais da educação no processo de ensinar e aprender.

Cada projeto cumpriu seus objetivos, pois ofereceu a possibilidade do aluno conhecer sua própria história, refletir sobre suas atitudes, como também relacionar-se com a família e a sociedade, em um sentido de pertencimento sociocomunitário.

## **Dissertação - 12. A poética do espaço da infância em Manoel de Barros: os exercícios de ser criança**

Elaine da Silva Carvalho Donato. UESB. Vitória da Conquista (BA). 2017.

### **a) Objetivos**

A autora elencou como objetivo analisar como a temática da infância em Manoel de Barros (1916-2014), especialmente no primeiro livro desse poeta, escrito no ano de 1999, classificado como infanto-juvenil, com o título de Exercícios de Ser Criança.

### **b) Metodologia**

A metodologia deste trabalho consiste basicamente no estudo teórico-bibliográfico, que permite o conhecimento do objeto de pesquisa tomando-se por base o que já foi publicado em relação ao tema, discutindo o aspecto infantil, como o aporte da crítica literária sobre a poética manoelina, os estudos sobre poesia moderna, sobre a infância, e a leitura atenta da teoria bachelardiana, a fim de subsidiar a construção de uma nova abordagem sobre a temática da infância na poética de Manoel de Barros. A linha de pesquisa é Linguagem e Práticas Sociais.

### **c) Capítulos**

A dissertação foi composta em três capítulos, mais voltada à poética de Manuel de Barros, sendo: o primeiro, a modernidade poética de Manoel de Barros; o segundo, sobre o espaço da infância; e, o terceiro, uma filosofia ontológica da infância: os exercícios poéticos de ser criança.

#### **d) Resultados**

Delineando o conceito de infância sob a luz de Bachelard, em “um espaço da memória que acessado através da linguagem poética” revela um espaço poético e criativo, íntimo, ao retorno à própria infância, a autora vai sugerir uma análise mais atenta e problematizadora do livro de Manuel de Barros, que versam sobre três poemas sobre a prática imaginativa das crianças, livre das convenções sociais e linguísticas, publicado em 1999, sob o título “Exercícios de ser criança”.

A dissertação inicia com uma abordagem sobre o universo infantil, voltada para a criança como temática central, sob o conteúdo da poesia de Manoel de Barros, que vai desde a linguagem infantil até a poesia como prática pedagógica na educação infantil, incluindo seu devaneio como exercício poético.

Diante do devaneio em pensar no mundo infantil como um exercício poético, a autora cita Korczak (1984), pois: “pensa-se a criança como um ser livre de hierarquias, que conhece a liberdade do conhecimento não-verticalizado, o ser que possui o “espírito democrático”. A autora ressalta ainda que o espaço infantil é poético “porque suas experiências buscam sempre o retorno às origens, ao que é primordial, às fontes que compõem as nascentes do olhar poético e filosófico. (DONATO, 2017, p. 39).

#### **e) Contribuições e Considerações Finais**

As contribuições encontradas referentes a Korczak entremeiam a poética de Lévinas em relação à criança e seu mundo. A autora escreve sobre os referenciais de Korczak em relação às crianças, nos quais aponta a liberdade que as crianças sentem de um mundo não verticalizado, por uma vida ainda não corrompida pela hierarquização. Diz que é um ser de espírito democrático. A autora faz uma citação do livro de Janusz Korczak, O direito da criança ao respeito (1984, p.25 apud DONATO, p. 62) que “o apego das crianças a objetos sem valor talvez se deva ao fato de que a criança não possui nada que seja de sua propriedade e portanto, transforma em seu, pedaços de barbante, caixinhas”. Assim, completa Korczak, que todo esse olhar lúdico está construindo um mundo real, baseados em reinvenções.

### **Dissertação - 13. Gestão Democrática: a participação e o protagonismo dos Conselhos Mirins na cidade de Santo André.**

Denise Aparecida Refundini Castellani. UNICID. São Paulo (SP). 2017.

**a) Objetivos**

A autora teve como objetivo investigar a visão das crianças sobre a formação de Conselheiros Mirins ocorrida em 2016 na rede de ensino municipal em Santo André – SP.

**b) Metodologia**

A pesquisa é qualitativa, com entrevistas coletivas semiestruturadas e análise documental. Foram entrevistadas oito crianças entre nove e dez anos pertencentes ao conselho mirim. A catalogação foi diante de análise da formação; olhar das crianças sobre a formação; o protagonismo evidenciado na fala das crianças; análise acerca da tutela dos adultos.

**c) Capítulos**

A autora elencou três capítulos, sendo: o primeiro, educação e os processos democráticos; o segundo, a nova política pública de Santo André como articuladora do protagonismo infantil; e, o terceiro sobre as vozes das crianças conselheiras mirins.

**d) Resultados**

O estudo apresentado na dissertação de Castellani (2017, p. 133) mostra como resultados dos Conselheiros Mirins, o protagonismo juvenil, “a efetivação do direito que as crianças têm de falar e serem ouvidas”, que estas gostaram da experiência e pontuam o desejo em relação a conseguirem melhorias necessárias para a escola, tais como “reforma de parques, pintura de paredes, construção de ambientes lúdicos e multiusos”. Assim, pode-se supor que as crianças falam sobre o que é concreto, aquilo que veem em seu cotidiano e o que é subjetivo. Percebeu, inclusive, a necessidade do diálogo democrático para se definir as ações, indicando uma constante necessidade de processos formativos promovidos no âmbito das escolas ou da Secretaria Municipal de Educação. Mostrou também um outro aspecto a ser evidenciado, que é o de ampliar e garantir a participação da equipe gestora durante todo o processo de formação. Mas, esse núcleo de gestão democrática foi extinto em 2017 e o “monitoramento do cumprimento da legislação municipal que garante às crianças de 9 anos ou mais serem eleitas para compor o Conselho escolar com direito a voto e a instituição de Conselhos Mirins em todas as escolas municipais” (2017, p. 136) não funciona até a presente data, 2020. A autora em sua frase final, espera que o seu trabalho “sirva como mais uma referência para aqueles que, tendo o poder de decidir, optem por ouvir as crianças, mas que sobretudo lhes deem ouvidos de fato” (2017, p.137).

Os dados obtidos foram da participação efetiva das crianças nesse espaço, tornando-se

protagonistas nas ações, mas, por outro lado, não são levadas a sério devido a pouca importância dadas em suas propostas. Nesse sentido, a autora aponta a escola de sua época, com poucas possibilidades em desfrutar de ensino significativo, a ligação das crianças na escola não era pela educação, mas sim pelo espaço de brincar. A época em que ela relata foi em plena ditadura militar brasileira. As atividades coletivas que “dão sentido de pertencimento ao grupo não existem” exceto pelo hino nacional que os alunos em fila, imóveis, cantavam o hino nacional. Relata também as dependências da escola que conheciam somente de passagem e quase não tinham acesso, tais como, biblioteca, laboratório de ciências que entravam somente quando tinha campanha de vacinas.

#### **e) Contribuições e Considerações finais**

A semelhança diante do relato da autora com a escola em que Korczak frequentou é notória; aponta que os professores eram “autoritários”, que as salas eram separadas pelas letras do alfabeto que de acordo com cada letra classificava os alunos melhores e os piores tanto em produção escolar como comportamentos. Ela destaca o estigma que já era impregnado pelo meio social e mais ainda o da escola, quem era da classe D, na fileira D – que era distante da professora, já tinha uma sentença de fracasso. Os professores, na visão da autora, eram aparentemente desmotivados. “A escola reproduzia o autoritarismo da época” (p. 14). Quando a autora foi fazer o segundo grau, nomenclatura utilizada na época, conviveu com professores que utilizavam técnicas para despertar a criticidade nos alunos, diante do sistema, através de grupos de teatro, citando:

(“Morte e Vida Severina” e “Saltimbancos”), leituras (“O que é ideologia?” de Marilena Chauí; “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire), rodas de conversa com Plínio Marcos e outros autores teatrais com menor visibilidade, mas não menos importantes, além de reuniões políticas fora da escola. Envolvi-me com o grêmio estudantil e com a coordenação da biblioteca, o que me possibilitou mergulhar em clássicos de Jorge Amado, Graciliano Ramos e João Guimarães Rosa. (CASTELLANI, 2017, p. 14).

Conheceu Paulo Freire em uma palestra proferida em um colégio de Santo André. Tudo isso, segundo Castellani (2017, P.14), em meio a uma escola cujo diretor, que era civil e da carreira do magistério, usava farda para reprimir os alunos, tinha posicionamentos conservadores e autoritários, por exemplo, exigindo que os alunos se levantassem e batessem continência para ele. Expulsava as alunas que usassem blusas decotadas e saias curtas.

Entretanto, nessa escola, ainda segundo a autora, havia vários professores críticos

envolvidos com movimentos pela democratização. Nesse sentido, a autora foi entendendo o papel da educação e “ler a sociedade a partir de onde seus pés pisavam” (CASTELLANI, 2017, p.15).

Nesse sentido, de uma escola autoritária para uma escola democrática, a autora procurou fundamentação teórica para sustentar sua dissertação. Encontrou em Korczak, entre outros, os ideais que procurava em relação a uma gestão democrática, para sua escrita que envolveu o protagonismo juvenil e a formação de um Conselho Mirim na cidade de Santo André.

Korczak foi um dos precursores em gestão democrática, e fez dessa situação a sua prática dentro dos orfanatos que criou. Sistematizou as práticas utilizadas para o protagonismo juvenil que segundo Castellani (2017, p. 50) “um dos espaços privilegiados do protagonismo infantil são as escolas democráticas onde as crianças, em sua maioria, determinam o percurso do seu currículo e participam ativamente da vida da escola”.

Mas essa construção demanda esforços, levar a criança e o jovem ao autoconhecimento, à alteridade, à construção de consciência coletiva, o que não acontece de imediato. Segundo Korczak (1984, p. 290, apud CASTELLANI, 2017, p. 50):

É preciso tempo para acordar a consciência coletiva. O educador que tem boa vontade e métodos prudentes verá, dia após dia, aumentar o número e de seus partidários que vêm reforçar o grupo daqueles que aceitam uma “nova orientação”.

Nessa mesma posição, segundo Castellani (2017, p. 51), Korczak apontava a escola da época como repressora e não favorecia o protagonismo da criança. Nos orfanatos criados por ele, podem ser considerados atualmente pela “gestão democrática” e “protagonismo infantil”. A autora cita o funcionamento dos orfanatos, onde as crianças e jovens participavam de um Parlamento eleito pelos próprios integrantes, que era o guardião das normas e regras do local, sob a presidência de Korczak, o Tribunal, que tinha como incumbência zelar pela proteção e integridade dos moradores do orfanato, jornais.

### 3.2 ENCONTRO COM KORCZAK NAS TESES E DISSERTAÇÕES.

Esta seção trata das contribuições pedagógicas encontradas em cada trabalho sobre Januzs Korczak, mostradas no quadro 3. Formatamos, condensadamente, o título de cada trabalho e resumidamente como aparecem as contribuições das práticas de Korczak. O quadro está composto pelo tema de cada dissertação ou tese, seguindo a mesma ordem da apresentação do quadro 1. Foi dividido em 2 colunas, sendo a primeira sobre o título e a segunda a identificação de como Korczak aparece em cada produção.

**QUADRO 3** – Resumo das práticas pedagógicas de KORCZAK trabalhadas nas teses e dissertações

Título	Como KORCZAK aparece em cada uma das produções encontradas na CAPES
1. Janusz Korczak e a empatia na formação do cidadão <b>Dissertação</b>	A empatia na formação da criança e no processo de aprendizagem, utilizando as propostas de KORCZAK para o ensino-aprendizagem, diante de um clima de amizade e respeito na sala de aula. Ambiente democrático. Educação mais voltada para o aspecto humano.
2. Janusz Korczak, percursos dos direitos da criança: uma vida entre obras <b>Dissertação</b>	Compreender a aceção e as ideias de KORCZAK sobre a infância e a criança, resgatar sua Pedagogia e seu ofício como educador, tendo como premissa o respeito pelas crianças.
3. A Escola Lumiar e a questão da autonomia educativa <b>Dissertação</b>	NÃO DISPONÍVEL
4. Educação especial e ação docente: da medicina à educação <b>Tese</b>	Educação especial, deslocamento da medicina para a pedagogia na área da educação e o papel do educador. Em KORCZAK a ética e o respeito incondicionais à criança.
5. O percurso da educação em Emmanuel Lévinas: A Moralidade em Movimento e Vida <b>Tese</b>	Movimento de vida moral de KORCZAK. A Educação feita de moralidade, feita para o humano. Amar a criança para trabalhar bem com ela.
6. O direito da criança ao respeito, à participação e à liberdade em discursos de professores/as <b>Dissertação</b>	Fazer pedagógico, o Direito da criança e do adolescente ao respeito, à liberdade e à participação. Inspirados em KORCZAK
7. Sobre o bom professor: Estudo de Caso em uma Escola da Rede Estadual Paulista com alunos do ensino médio <b>Dissertação</b>	No item “bom humor” ganhou o professor <b>divertido</b> ; - Em “afetividade” ganhou o professor ser <b>atencioso</b> ; - Em “caráter” ganhou o professor ser <b>ótima pessoa</b> ; - Em “personalidade” ganhou o professor <b>legal</b> . Os resultados foram associados aos conceitos de KORCZAK sobre um bom professor.
8. A roda da conversa na educação infantil: a constituição da criança como sujeito <b>Dissertação</b>	Movimento utilizado e preconizado por KORCZAK. Fazer reflexões sobre a infância, criança como sujeito ativo. Valorizar o diálogo, saber que a criança pensa de modo diferente. Ainda sobre a comunicação entre educadores e educandos, construir com a criança um clima de respeito, dignidade e confiança.
9. “Quando eu voltar a ser criança...” Um olhar sobre narrativas de infância e docência de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental <b>Dissertação</b>	Dispositivos de KORCZAK nos orfanatos: reuniões debate, caixa de cartas, para dinâmica com professoras. Utilizar destas para mostrar respeito, acolhimento, olhar e escuta. Entender o mundo infantil.
10. A infância no contexto prisional: pressupostos para processos educativos que respeitem o desenvolvimento da criança e sua dignidade humana <b>Tese</b>	A autora buscou em KORCZAK fatores necessários para o processo educativo no desenvolvimento infantil, dentro de um sistema prisional. Focou no respeito e na dignidade humanas, nos processos educativos. Procurou os aspectos sensoriais que o mestre utilizava para propor segurança, afeto, respeito e educação. Ele preconizava que deveria ser valorizada as formas peculiares de desenvolvimento, que a criança teria que

	ter a liberdade, a família e a comunidade. Proporcionar ambiente positivo e adequado. Tudo isso para ser desenvolvido nesse ambiente.
11. Empatia e Alteridade no processo de ensinar e aprender Um diálogo com alunos do Ensino Fundamental II de uma Escola Pública <b>Dissertação</b>	A autora pontuou as ideias de KORCZAK sobre a Pedagogia apropriada, dando destaque para o afeto como elemento fundamental para a pedagogia, assim como o despertar da imaginação e a percepção do outro.
12. A poética do espaço da infância em Manoel de Barros: os exercícios de ser criança <b>Dissertação</b>	A autora buscou no entendimento e visão do mundo infantil de KORCZAK para associar e significar a poética de Manoel de Barros. Entender o olhar lúdico para um mundo real. Na poética de Manoel de Barros era traduzida a criança vivendo a liberdade de sua infância e um mundo ainda não verticalizado. Poetizava assim o mundo da criança e seu espírito democrático.
13. Gestão Democrática: a participação e o protagonismo dos Conselhos Mirins na cidade de Santo André. <b>Dissertação</b>	A autora procurou em KORCZAK, elementos para se pensar a infância, o brincar, a criança, escola com gestão democrática e protagonismo juvenil.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Assim, colocamos no quadro acima, resumidamente, os trabalhos encontrados que difundiam as práticas utilizadas por Korczak. Nesse sentido consideramos que ele como pedagogo, orientou e instruiu seus funcionários e professores dos orfanatos, sob o foco de práticas que adotava e considerava adequada para o desenvolvimento dos abrigados desse local. Ele instruiu alguns alunos acolhidos para serem tutores ou professores do orfanato, como o caso da menina Feiga que foi estudar no “seminário para professores de crianças pequenas em Varsóvia onde Korczak lecionava” (SARUE, p. 75, 2011), e mais tarde Feiga trabalhou no orfanato como professora, seguindo os mesmos métodos.

Destacamos também outros trabalhos como artigos ou reportagens feitos por autores como Gottlieb (s/d) Gadotti (1998) Sarue (2011) entre outros, que escreveram sobre a luta de Korczak pela vida e pela educação das crianças.

Em relação aos recursos que ele utilizava eram extraídos da própria prática para facilitar a aprendizagem e formação humana. Foram também colocados em destaque sua formação acadêmica como médico, pediatra e como pedagogo.

Segundo Sarue (2011, p. 29), Korczak mesmo após formado em medicina continuou escrevendo muitos livros infantis, nos quais “apresentou suas ideias sobre os direitos da criança e da educação democrática, trazendo novas concepções para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio e espírito crítico do aluno”. Em um dos seus livros, *Crianças de Rua* (1901),



Korczak escreveu sobre os seus encontros com as crianças carentes, pobres e revelou sua crença que a recuperação destes seria somente através da educação desde os primeiros anos de vida.

Nas produções que encontramos, existe uma evidência sobre a vida de Korczak, sua ascendência, infância, formação acadêmica, livros que escreveu, a criação dos orfanatos, como os dirigiu, a passagem pelas guerras, uma, entre Japão e Rússia e a outra, a Primeira Guerra Mundial.

De acordo com a pesquisa feita, encontramos dados dos serviços médicos prestados e os contatos com crianças feridas, que o abalou muito, quando serviu em Kiev como médico. Esse fato também foi um dos fatores que o levou a dedicar-se à educação de crianças e jovens.

Assim, em teses e dissertações que contam sobre os trabalhos e produções de Korczak, mesmo com a especificidade de cada uma, existe uma evidência da dinâmica que ele fazia com as crianças e adolescentes e também o relato de suas obras nos orfanatos. Percebemos o destaque dado ao papel educativo que exerceu, os dados e os recursos pedagógicos utilizados, o acolhimento e amorosidade oferecidos por Korczak.

Korczak, ainda é pouco conhecido aqui no Brasil. Nesse sentido podemos citar o educador brasileiro, Moacir Gadotti, professor titular da USP e diretor do Instituto Paulo Freire em São Paulo (1980) que teve conhecimento de Korczak somente no início de 1980, quando foi procurar referências teóricas sobre o afeto na educação, para argumentar contra a alegação pedagógica tecnicista de que “quem sabe ensina e quem não sabe, ama”, que ele era totalmente contra, mas precisaria de dados que pudessem servir de alegação em sua escrita. Pesquisou em livros sobre História da Educação entre outros que tratavam da amorosidade na educação. O fato de não ter encontrado o nome de Korczak nos livros de História da Educação causou-lhe admiração, pois o mestre “valorizava o papel da afetividade na educação e na construção do conhecimento.”

Em continuidade à leitura das obras de Korczak, Gadotti (1998) expôs que:

[...] buscando situá-lo no contexto do pensamento pedagógico contemporâneo. Fiquei surpreso, porque, apesar de uma enorme e importante obra, sua pedagogia não havia merecido grande destaque nos livros de história da educação. Sem dúvida, isso se deve à própria originalidade da sua obra, não se filiando a nenhuma corrente do pensamento pedagógico. Por outro lado, ele era um educador inteiramente dedicado à prática e talvez muito pouco dessa prática tenha sido realmente escrito. (GADOTTI, 1998, p.1/2)

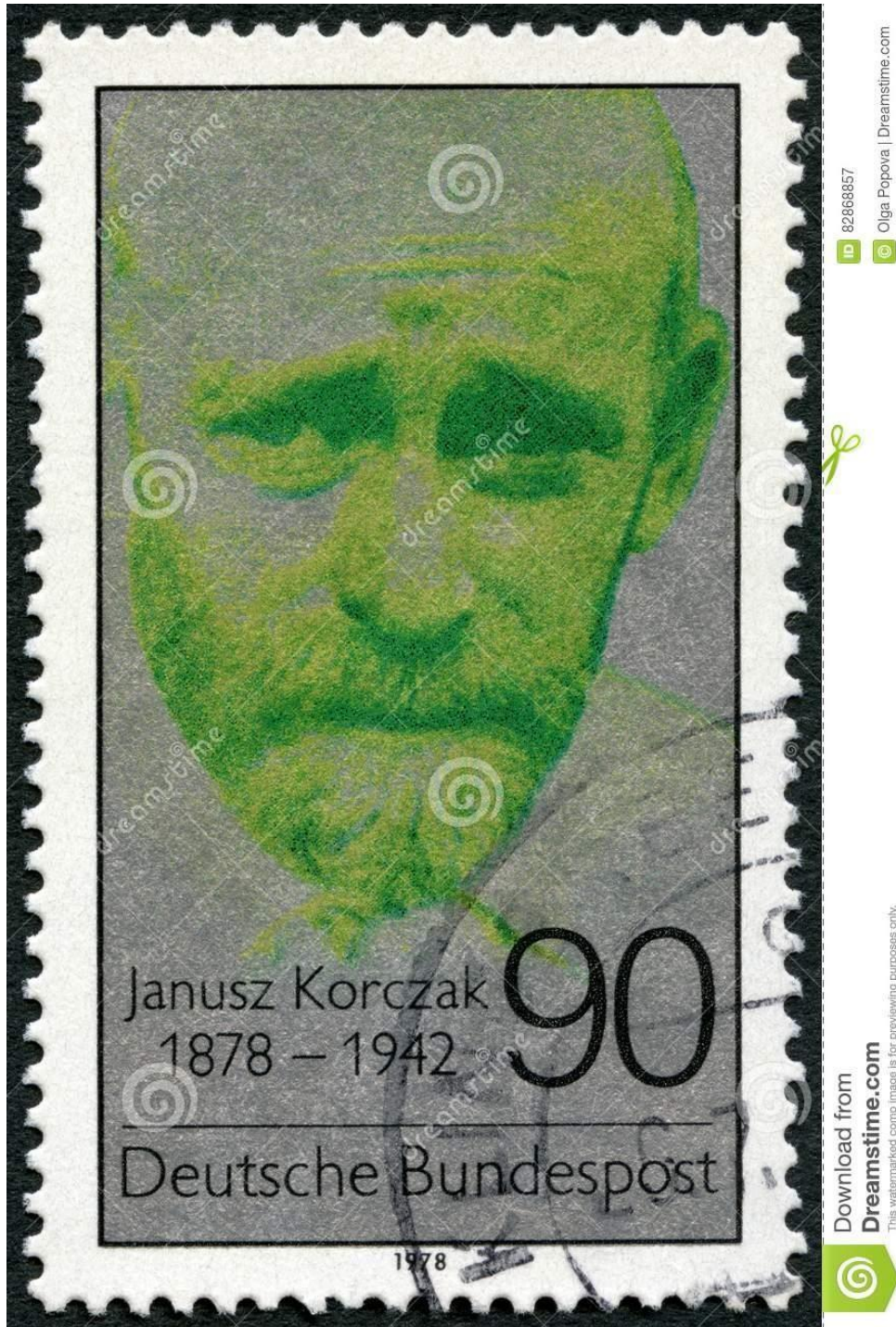
Destacamos a seguir, imagens em homenagem a Korczak, sendo: a figura 14, um memorial em Varsóvia em homenagem a ele; a figura 15 é um selo alemão em homenagem a Korczak; e a figura 16, uma homenagem israelense, com sua imagem estampada em selo em 1962, conforme mostrados a seguir.

**FIGURA 14 - Fotografia do Memorial Januzk Korczak**



Fonte: <https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-editorial-memorial-de-janusz-korczak-em-vars%C3%B3via-pol-nia-image51748503>

FIGURA 15 - Fotografia de selo em homenagem a Janusz Korczak



Fonte: <https://pt.dreamstime.com/fotografia-editorial-alemanha-as-mostras-janusz-korczak-m%C3%A9dico-professor-proponente-do-s-das-crian%C3%A7as-endireitam-image82868857>



**FIGURA 16 - Fotografia de selo israelense em homenagem a Korczak em 1962**



Fonte: <https://www.stampworld.com/pt/stamps/Israel/Postage-stamps/g0263/?>  
Janusz Korczak Commemoration 1962

Assim, no sentido de alcançar o objetivo geral proposto que foi apresentar as contribuições de Korczak no processo de ensino aprendizagem, para indicar seu nome junto a outros teóricos recomendados na pesquisa para formação de professores, no quadro 3 – p. 79 deste, colocamos de maneira sucinta o que foi apresentado em termos de ações pedagógicas que Korczak utilizava. Repetindo algumas passagens, observamos que segundo Korczak, deve-se estabelecer: - uma conexão entre o aprendiz e o professor; - ter o respeito necessário para com o aluno;- conhecer o público que vai trabalhar, o contexto em que vive; - ter amorosidade e empatia; - vínculo com a profissão; - compreender as dificuldades e limites do aprendiz; - saber escutar; - utilizar muito da técnica da observação e reflexão; - procurar e lançar mão dos recursos mais apropriados para os aprendizes; - despertar o interesse para os assuntos didáticos entre outros fatores que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. Estes entre outros fatores que apresentamos faziam parte da didática de Korczak, os quais seriam necessários para a formação docente e gostaríamos que fossem sempre praticados e lembrados para o exercício da profissão. Seria necessário o conhecimento dessas ações de Korczak para que fossem utilizadas pelos docentes em sua formação, assim como a sua disponibilidade na história da educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a obra de Korczak é pouco conhecida diante do que pudemos coletar nas nossas pesquisas. Inclusive, em alguns ambientes educacionais em que tivemos acesso, percebemos o desconhecimento de seu nome e de suas obras. As ações pedagógicas e os livros escritos por ele são ferramentas pedagógicas que deveriam estar à disposição da formação docente.

As suas propostas continuam pertinentes e ainda adequadas para a atualidade. São mudanças significativas para uma prática docente melhor, com recursos apropriados a cada público.

Em sua época, Korczak não mediu esforços para lutar por seu ideal pelas crianças: oferecer um lar, educação, saúde e amor. Acolhia a todos. Alguns doentes, outros que foram abandonados, outros órfãos.

No acolhimento tinha uma série de protocolos que todos tinham que cumprir as etapas, desde o tutor que acolhia o novo membro do orfanato, como funcionava, os direitos e os deveres, bem como o cuidado com a saúde, alimentação, a educação, autonomia, a formação cidadã, ética, respeito e amor para com todos.

Korczak escreveu livros, publicou artigos em jornais, atendeu e orientou mães e pais de jovens e crianças, teve programa de rádio, ministrou palestras, criou orfanatos e neles executou todas as suas propostas didáticas.

Atualmente, o Orfanato da Rua Krochmalna foi reformado e transformou-se no Museu Janusz Korczak. Segundo Marangon (*apud* Abraham 1998.), na Polônia suas ideias continuam vivas no sistema contemporâneo de educação e que existem dezenas de escolas, creches, salas de cultura e hospitais com o nome de Korczak,

Assim, o que temos até o momento foi uma coleta junto a CAPES para termos conhecimento das produções feitas sobre o mestre pedagogo, sua vida e formação. Iniciamos o trabalho descrevendo a vida de Korczak, seus estudos e formação. Apontamos suas participações em atos sociais, como serviu enquanto médico nas guerras entre Rússia e Japão e depois na Primeira Guerra Mundial, cuidando de crianças feridas, entre outras. Atendia crianças e o público carente gratuitamente. Descrevemos neste as formas como Korczak dedicou sua vida e conhecimentos à medicina pediátrica e à formação educacional da criança. Relatamos também com alguns detalhes, como foi sua migração da medicina para a área da educação.

Dentre suas obras, ele planejou a construção de orfanatos, o *Dom Sierot*, com a ajuda de

sua amiga pedagoga Stefania Wilczinska, em 1912, e o segundo, o *Nasz Dom* em 1919, também com a ajuda de uma amiga, a pedagoga Maryna Falsa. A prática pedagógica que implantou nestes sempre foi no sentido de olhar e conduzir a criança em seu desenvolvimento com respeito e amor. Foi também um escritor, participou, como já mencionado de programas de rádio, sempre direcionando sua voz e orientações com o propósito de melhorar a vida e educação das crianças.

Tentamos mostrar de forma um tanto condensada, a sua vida, suas obras, os papeis que representou e de que forma Korczak ajudou a sociedade e a formação de crianças. A dedicação de sua vida foi a obra de cuidar e proporcionar condições sociais e educacionais para as crianças, criando, posteriormente, o orfanato onde elas pudessem ter uma vida com respeito e dignidade.

As suas contribuições sobre a educação, convivência, acolhimento, entre outras formas de enxergar e agir com jovens e crianças, eram os recursos emergidos de sua vivência e prática como médico e educador. Com essas formações ele extraía de sua prática e conhecimento as melhores formas de trabalhar com as crianças e adolescentes, vendo o ser humano na sua peculiaridade e de forma integral.

Korczak utilizava a observação, a escuta e um olhar mais profundo que procurava entender o significado de determinados comportamentos. Utilizava da interpretação de todos os órgãos dos sentidos junto a uma enorme amorosidade para compreender o ser humano. Primava pelo respeito que deveria ser dado principalmente à criança e, ao mesmo tempo, dizia que seria preciso entrar no mundo infantil para entendê-la, assim como suas dificuldades. Era a sua forma peculiar, utilizada para tratar, acolher e educar os seus atendidos, entre todos, também aqueles que ele recolhia das ruas de Varsóvia.

Foi um mestre, aplicando uma pedagogia que emergiu de suas observações e práticas junto às suas crianças. Viveu e morreu por suas crianças. Enfrentou os horrores do holocausto, sendo levado ao campo de extermínio de Treblinka, em que ele, funcionários do orfanato e as crianças foram assassinados.

Temos ainda como pretensão continuar a pesquisa sobre o velho doutor Korczak, como era chamado, aprimorar nossos conhecimentos e divulgar seu nome para constar na indicação bibliográfica para a formação docente.

## REFERÊNCIAS

ARNON, Joseph. **Quem foi Janusz Korczak?** Tradução Fanny Fefferl. São Paulo: Perspectiva: Associação Janusz Korczak do Brasil. 2015.

AS 200 crianças do Dr Korczak. Direção: **Andrzej Wajda**. Produção: Daniel Toscan du Plantier; Janusz Morgenstern. Polônia: 1990. DVD. 115 min.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em maio de 2020.

CRUZ, Rosana Evangelista da. **Janusz Korczak e a administração escolar contemporânea**. Universidade Federal do Piauí. s/d.

GADOTTI, Moacir. Janusz Korczak o precursor dos direitos da criança. (1998) **The sixth international Janusz Korczak conference**. The Janusz Korczak Association in Israel. Disponível em: <<http://www.comitepaz.org.br/download/Janusz%20Korczak%20-%20Moacir%20Gadotti.pdf>>. Acesso: 27 maio 2020.

GOMES, J. **Janusz Korczak e a empatia na formação do cidadão**, Dissertação de Mestrado, Campinas: UNICAMP, 1999.

GOTTLIEB, Liana. Janusz Korczak o educador. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/9617152-Janusz-korczak-o-educador-liana-gottlieb.html>>. Acesso em 03 dez. 2021.

JANUSZ KORCZAK. Nossa Casa em Pruszców e Bielany. **Shwedish Holocaust Memorial Associationen**. Disponível em: <<https://fcit.usf.edu/holocaust/korczak/photos/naszdom/>>. Acesso em 20 ago.2021.

KORCZAK, Janusz. **Quando eu voltar a ser criança**. São Paulo, Summus, 1981.

KORCZAK, Janusz. **Como amar uma criança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KORCZAK, Janusz. **O Direito da Criança ao Respeito**. São Paulo, Perspectiva, 1984.

LEWOWICKI, Tadeuz; SINGER, Helena; MURAHOVSKI, Jayme. **Janusz Korczak**. São Paulo: Edusp. 1998.

NASZ DOM Janusz Korczak. **Swedish Holocaust Memorial Association**, PO Box 12523. Disponível em: <<https://fcit.usf.edu/holocaust/korczak/photos/naszdom/>>. Acesso em 30 ago. 2021.

PORFÍRIO, Francisco. "Paulo Freire"; **Brasil Escola**.(s/d) Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>>. Acesso em 11 de maio de 2021

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**. v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SARUE, Sarita Mucinik. (2011) Dissertação de Mestrado Janusz Korczak diante do sionismo. **Biblioteca Digital USP**. Data da publicação 2013-02-01. DOI 11606/D.8.2011.tde-31012013-131216. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponívies/8/8152/tde-31012013/pt-br.php>>. Acesso em: 07 out. 2020.

SARUE, Sarita Mucinik. **Vozes de paz em tempos de Guerra**. Janusz Korczak diante da criança, do sionismo, do nazismo e do holocausto. Histórias da intolerância. São Paulo: FAPESP, Humanitas, 2015.

SILVA, Daniel Neves. "Guerra Russo-Japonesa"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/guerras/guerra-russojaponesa.htm>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

TEZZARI, Mauren Lúcia. **Dispositivos Pedagógicos em Janusz Korczak: aprendizagem e construção da autonomia em uma perspectiva pedagógica**. (2012) IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul 2012.

WIKIPEDIA WOLNA ENCYCKOPEDIA. Maria Rogowska-Falska. Disponível em: [https://pl.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Rogowska-Falska](https://pl.wikipedia.org/wiki/Maria_Rogowska-Falska). Pesquisa feita em 20.ago.2021.

## TESES E DISSERTAÇÕES MAPEADAS

BONAMIGO, Gilmar Francisco. (2013). **O percurso da educação em Emmanuel Lévinas: A Moralidade em Movimento e Vida**. 599p. (doutorado em Educação na linha de Pesquisa “Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas”. Universidade Federal do Espírito Santo (SC). 2013.

BRITO, Márcia Regina Mathias dos Guimarães. (2015). **O direito da criança ao respeito, à participação e à liberdade em discursos de professores/as**. 160p. Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Rondonópolis (MT) 2015.

CARNEIRO, Alexandra Fraga Isidoro. (2016). **“Quando eu voltar a ser criança...” Um olhar sobre narrativas de infância e docência de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental**. 75p. Universidade do Sul de Santa Catarina UNISUL /- Tubarão/ Sul (SC). 2016

CASTELLANI, Denise Aparecida Refundini. (2017). **Gestão Democrática: a participação e o protagonismo dos Conselhos Mirins na cidade de Santo André**. 147p. Universidade Cidade de São Paulo – São Paulo UNICID (SP). 2017.

DONATO, Elaine da Silva Carvalho. (2017). **A poética do espaço da infância em Manoel de Barros> os exercícios de ser criança**. 76p. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Vitória da Conquista (BA). 2017.

GOMES, Juarez. (1999). **Janusz Korczak e a empatia na formação do cidadão**. 110p. (Mestrado em Educação na área de concentração: Filosofia e História da Educação) . Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

LANZA, Maria Lucia. (2016). **Sobre o bom professor: Estudo de Caso em uma Escola da Rede Estadual Paulista com alunos do ensino médio**. 187p. (Mestrado em Educação)



Universidade Federal de São Paulo Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Guarulhos (SP) 2016)

MARANGON, Ana Carolina Rodrigues. **Janusz Korczak, percursos dos direitos da criança: uma vida entre obras.** (2005). 170 p. (Mestrado em Educação Escolar) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP - Campus Araraquara, Araraquara, São Paulo, 2005.

MORUZZI, Andrea Braga. (2005). **A Escola Lumiar e a questão da autonomia educativa** Não disponível na CAPES. Universidade Federal de São Carlos UFSCar. São Carlos. (SP). 2005

PEROSA, Marilucia Antonia de Rezende. (2017). **A infância no contexto prisional: pressupostos para processos educativos que respeitem o desenvolvimento da criança e sua dignidade humana.** 260 p. Pontificia Universidade Católica do Paraná – Curitiba. (PR). 2017

SILVA, Regina Broco Lima da. (2016). **A roda da conversa na educação infantil: a constituição da criança como sujeito.** 112p. Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL Campus Maria Auxiliadora Americana (SP).2016.

TEZZARI, Mauren Lúcia. (2009). **Educação especial e ação docente: da medicina à educação.** 240p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS). 2009.

ZANARDO, Katia Regina. (2017). **Dissertação: Empatia e Alteridade no processo de ensinar e aprender Um diálogo com alunos do Ensino Fundamental II de uma Escola Pública.** 67p. Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL Campus Maria Auxiliadora. Americana (SP). 2017.